

Será doada uma casa para a família de cada expedicionário morto ou invalidado em combate

“O POVO TERÁ ENFIM O SEU JORNAL, A TRIBUNA POPULAR QUE RECLAMAVA E DE ONDE PODERA EXPOR SUAS REIVINDICAÇÕES E DEBATER OS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS QUE SO ELE PODE DE FATO RESOLVER”.

Luiz Carlos Prestes

Tribuna POPULAR

UNIDADE
DEMOCRACIA
PROGRESSO

Redator-chefe: Aydano do Couto Ferraz

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

Gerente: Afonso Sergio F. Portes

ANO I — N.º 23 — Av. Aparício Borges, 207, 13.º andar

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE JUNHO DE 1945

N.º DE HOJE: Na Capital, Cr\$ 0,50; Nos Estados, Cr\$ 0,60

Em Moscou a delegação polonesa

O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES ACREDITA NA POSSIBILIDADE DO VOTO RODEADO DAS GARANTIAS ELEMENTARES DO SIGILO



Figurante colhido na assembleia dos comerciantes

Em busca de uma solução conciliatória

A ASSEMBLEIA DE ONTEM, DOS COMERCIÁRIOS — PROPOSTAS APRESENTADAS — O QUE SE RESOLVEU — DESIGNADA UMA COMISSÃO PARA ESTUDAR AS QUESTÕES MAIS RELEVANTES

Realizou-se ontem à noite, na sede do Sindicato dos Empregados do Comércio, a grande assembleia em que foram debatidos importantes assuntos para a comunidade mercantil. O caráter único para todos os comerciantes, aumento de salários e adoção da "Semana Indiana" para todo o comércio. Marcada para às 21 horas, somente um pouco depois veio a assembleia, estando presentes, no recinto, numerosos comerciantes, bem como a imprensa. Aberta a sessão, que foi oficialmente, uma Assembleia Extraordinária convocada pela Diretoria do Sindicato, dirigida pelo presidente do Conselho Fiscal, e após as atas de praxe, leitura da ata da reunião anterior, etc., iniciaram-se os debates sobre os pontos em ordem do dia, tendo falado inicialmente o sr. Mário de Andrade.

PROPOSTA REJEITADA

No seu discurso, propôs que fosse nomeada uma comissão composta por elementos da Diretoria do Sindicato e elementos da Associação dos Empregados do Comércio, a fim de estudar o assunto. A Assembleia rejeitou tal proposta, alegando que somente o Sindicato deveria cuidar do assunto. A comissão deveria ser formada por elementos da Diretoria do Sindicato e elementos da Associação dos Empregados do Comércio. Expôs, sucintamente, a atual situação em que se encontram as classes trabalhadoras frente ao patrão, dentro das condições novas surgidas para o mundo e

para o Brasil, como ele próprio disse.

UM PEQUENO INCIDENTE

Entretanto foi muitas vezes interrompido pelo sr. Mário de Andrade, que devido à sua atitude visivelmente demagógica e diversista, terminou sendo expulso da assembleia, o que causou ligeiro incidente. Tal fato, não teve, contudo, maior repercussão, e a reunião prosseguiu acalorada, mas dentro da ordem.

HORARIO E TABELA DE SALÁRIOS

O presidente do Sindicato, sr. Jaime Azevedo, falando em nome dos seus companheiros de diretoria, fez as seguintes propostas: abertura do comércio às 8 horas da manhã e o fechamento às 18 horas, com duas horas para almoço, proposta que foi bem recebida pelos presentes; para o comércio de gêneros alimentícios, não haveria "Semana Indiana", mas, em compensação, se-

(CONCLUI NA 3.ª PÁG.)

Em atividade a sub-comissão de assistência e recepção à FEB do Clube Militar

FALA O GENERAL HEITOR BORGES, SEU PRESIDENTE — CAMPANHA EMINENTEMENTE POPULAR — SERÃO ACEFITOS MATERIAIS E MÃO DE OBRA, ALEM DAS CONTRIBUIÇÕES EM DINHEIRO — INICIATIVA FELIZ

Entre os objetivos que pretendem levar à prática a Comissão Central de Homenagem, Assistência e Recepção à FEB, organizada por iniciativa do Clube Militar, destaca-se como um dos mais valiosos o de dar, como contribuição do povo brasileiro, uma casa a cada família de expedicionário morto ou invalidado em combate.

O presidente da sub-comissão encarregado dessa magna tarefa o general Heitor Augusto Borges. Sendo uma das mais acaloradas figuras de chefe militar que há em nossas forças armadas, o gal Heitor Borges se encontra em toda parte onde haja

importante organismo, a manear mais prática foi o de ouvir o gal Heitor Borges. Foiemos encontrados no Clube Militar, cercado por um grupo de senhoras e senhoritas da nossa sociedade, dentre as quais se destacavam as filhas do gal José Pessoa, presidente do Clube Militar, a senhora capitã de Oliveira apresentava à sua assinatura um bom número de ofícios.

Procuramos ouvi-lo sobre o desenvolvimento da campanha da "Casa do Expedicionário", ao mesmo tempo em que púnhamos o nosso jornal à sua disposição. Depois de despachar o expediente da Sub-Comissão que preside, enquanto conversávamos com senhoritas integrantes da Comissão que voltavam de uma visita sucedida de êxito a estabelecimentos bancários, o nosso entrevistado, com o espírito de ordem que caracteriza inclinou as suas declarações:

— A Comissão Central de Homenagem, Assistência e Recepção à FEB, constituiu-se para realizar o seguinte programa:

- 1) divulgar os feitos da FEB e explicar o que eles representam para o processo de democratização a que estamos assistindo

(Conclui na 2.ª página)

A MARCHA DOS ACONTECIMENTOS EM NOSSO PAÍS

Tem a maior importância política para a América do Sul — Fala Ghioldi à imprensa uruguaia — Prestes e o povo brasileiro



Montevideo, 16 (Via aérea, especial para a "Tribuna Popular") — Uma entrevista e um artigo de Rodolfo Ghioldi aparecem hoje aqui sobre a situação brasileira. A entrevista saiu no "Diário Popular" e o artigo em "Justiça". Damos aqui alguns dos seus trechos principais. "O discurso de Prestes — diz Ghioldi — continua sendo o centro das discussões políticas brasileiras. A nação, nos seus diversos setores sociais, e apreciou como uma peça política de profunda sensatez, que define a realidade brasileira e abre perspectivas viáveis, adaptadas às exigências do progresso econômico e institucional. O contraste com o nihilismo histórico de outros discursos e destaca nitidamente e o impõe como a contribuição mais poderosa para a normalização da vida pública."

JULGAMENTO PUBLICO DOS SABOTADORES POLONESES

DEZESSEIS ACUSADOS NO TRIBUNAL

MOSCOW, 16 (Por Henry Shapiro, da U. P.) — Está despertando grande atenção a decisão do governo russo de julgar publicamente os dezesseis líderes poloneses, presos há tempos quando tentavam realizar negociações em Moscou. O fato é tanto mais significativo, quanto esse julgamento vem coincidir precisamente com o reinício das negociações entre as três potências nesta capital, o que indica que a promulgação russa parece bastante segura de que dispõe dos elementos necessários para provar as acusações. Aliás, nas últimas semanas decorridas desde a prisão, as autoridades soviéticas recolheram amplo material de provas, que será apresentado ao público no decorrer do processo.

Mensagem de Truman a Stalin

LONDRES, 16 (U. P.) — A emissora de Moscou difundiu a seguinte mensagem do presidente Truman dirigida a Stalin: "Queira aceitar de minha parte e em nome dos Estados Unidos a expressão de nossa gratidão por vossa amável mensagem datada de 12 de junho. Estou firmemente confiante em que o futuro e a continuação de nossa amistosa cooperação serão coronados daquele mesmo sucesso obtido na causa de preservar a paz e a bon ventura internacional que foram os nossos comuns esforços na guerra contra os nazistas. Em fito o futuro e é com grande satisfação que terei um encontro convívio em data próxima e discutirei convosco plenamente todos os nossos problemas comuns."



General Heitor Borges

uma tarefa patriótica a realizar. Presidente da União dos Escoteiros, é também, o ex-comandante da 5.ª Região, presidente do Departamento de Arregimentação da L. D. N. e da Convenção Popular, que se vem realizando por iniciativa dessa organização cívico-patriótica, que tantos serviços prestou à criação de uma mentalidade de guerra no Brasil. E agora, fomos encontrá-lo no Clube Militar, a frente da Sub-Comissão de Assistência à FEB. Não nos surpreendemos, pois, com o seu novo setor de atividade patriótica. E como a TRIBUNA POPULAR procurava informar seus leitores sobre a marcha dos trabalhos do

SERÃO INICIADAS EM BREVE AS NEGOCIAÇÕES

MOSCOW, 16 (U. P.) — A comissão de Mikolajczyk chegou hoje a esta capital após um atraso verificado na viagem, em virtude das condições de tempo. Com todos os interessados agora reunidos na capital russa, é provável que a Comissão Tri-partite inicie dentro em pouco, as suas conversações. A propósito, foi revelado que o sr. Witus, líder dos camponeses poloneses, não pôde deixar o seu país, a fim de participar da conferência de Moscou, em virtude de seu estado de saúde. Dentro a delegação que representa o governo polonês de Varsóvia, destaca-se o professor Stanislaw Krzebia, presidente da Academia de Ciências da Polónia.

Tiveram ganho de causa

José Antonio Martins Romeu Filho e outros médicos extranumerários da Prefeitura do Distrito Federal recorreram para a Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais de despacho do prefeito referente à classificação funcional dos mesmos. A Comissão opinou pelo provimento do recurso, para que aos recorrentes se fixe o salário de Cr\$ 1.800,00 mensais.

“Contra a iniquidade, protestaram as vozes máximas da Igreja e as diversas e multiplas correntes socialistas, especialmente as que se nutrem do materialismo dialético”

“NOSSOS ALIADOS, OS RUSSOS”

Exibição especial em homenagem a Prestes

No estudo da United Artists, por gentileza do gerente dessa empresa cinematográfica, sr. Eduardo Guimarães, teve lugar, ontem, a exibição especial, em homenagem a Luiz Carlos Prestes, do filme canadense “Nossos aliados, os russos”, documentário de alto sentido político e educativo. Esse filme mostra-nos como a União Soviética resistiu à agressão inimiga, mobilizando todas as suas forças para a guerra justa em que foi traçadamente agredida pelas hordas nazistas. Mostra também os principais aspectos da edificação do Socialismo, ressaltando haver sido esta a arma secreta que Hitler desconhecera.

Concedida liberdade de organização aos trabalhadores germanicos

MOSCOW, 16 (Por Eddy Gilmore, da U. P.) — A formação de sindicatos trabalhistas, de partidos políticos anti-nazistas e de organizações anti-fascistas, está agora ganhando terreno na arena de Berlim, depois das imposições apresentadas pelo Exército Vermelho de ocupação para que os alemães comecem, por si próprios, a refazer sua vida política e a recorrer aos meios que os levarão a seu governo próprio. Quando, até há pouco, os correspondentes estrangeiros em Moscou ainda se achavam em Berlim, numerosos trabalhadores alemães já sabedores de que

O discurso de ontem no Pacaembú

Como se define o candidato da U.D.N. sobre a política interna e externa, nossa participação na guerra, a solidariedade continental, as relações com os demais povos do mundo e os compromissos assumidos para a construção da paz



Brigadeiro Eduardo Gomes

S. PAULO, 16 — (Especial para a TRIBUNA POPULAR)

— Hoje, às 11 horas da manhã, em trem especial, chegaram à capital paulista os proceres da U. D. N. e jornalistas cariocas integrando a caravana partida da capital da República para participar do comício do Pacaembú.

Abordados pela imprensa paulista na Estação do Norte, fizeram declarações, entre outros, os srs. Artur Bernardes, general Flores da Cunha, major Juracy Magalhães e José Americo de Almeida.

A capital bandeirante aguardava o início do comício no decorrer do qual o candidato das oposições pronunciaria o seu discurso-plataforma. Numerosas delegações de organizações, da Capital e do interior aguardavam o momento de fazer a sua entrada no monumental estádio paulista.

Estavam inscritos para falar no grande comício do candidato das oposições liberais os srs.: José Americo, Otavio Mangabeira, Flores da Cunha, Julio Prestes, Juracy Magalhães e Carlos Lacerda. Aguardavam-se discursos e saudações de alguns operários e líderes anti-fascistas.

(Conclui na 2.ª página)

Olho Mágico

SALUBRO um telegrama de Moscou, o "Izvestia", referindo-se à atuação de certos elementos dissidentes nas Américas, escrevia ante-onde o seguinte: "Um jornal cubano, o "Diário de la Marina", assegurou com bastante que a União Soviética tem o propósito de formar um bloco pro-soviético na América do Sul, dirigido contra os Estados Unidos. Não seria demais dizer aqui, algumas palavras sobre o "Diário de la Marina", o jornal mais rico de Cuba e um dos principais também do continente. Antiquíssimo, está há muito tempo o seu começo às forças mais tradicionais, ali do conservadorismo, tanto do conservadorismo como do latifundismo "sucroalcoólico" e "tabacalheiro" e através dele ao capital mais rentista dos Estados Unidos que tem interesses na "Princesa das Antilhas". Este

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

O discurso de ontem no Pacaembú

O discurso de sr. Eduardo Gomes

Serenados os aplausos com que o auditorio saudou, ao encaminhar-se para o microfone, começou o major-brigadeiro Eduardo Gomes seu primeiro discurso da campanha presidencial:

"Iniciando nesta cidade a campanha popular de libertação do Brasil, saudamos, no cívico paulista, os quadros impecáveis da honra, do progresso e da civilização. Ao fim dos anos, São Paulo nunca faltou ao seu destino, fundado historicamente na lavoura e na escola do missionário, isto é, na vocação do apóstolo. Por obra dos bandeirantes a Nação se ampliou, no território, por ser a província, como pareceu ao padre Manuel da Nobrega, a porta e o caminho seguro para as entradas do sertão. E ainda por obra de seus filhos, a pátria realiza a ascensão espiritual, no acidentado processo da evolução política. Os rebeldes que ofereceram a coroa a Amador Bueno, se anteciparam ao movimento emancipador das colônias americanas. A nossa independência, proclamada em São Paulo, foi inspirada e estimulada por paulista, como o grande José Bonifácio, que a reclamava imperativamente do príncipe, em carta lida nos campos do Ipiranga: 'Irreligiões e medidas d'agua morna para nada servem, e um momento perdido é uma desgraça'. A Federação e a República são frutos do patriotismo de vossos antepassados. O manifesto de 70, que concluiu a participação todo concorreu à denúncia do fim das monarquias unitárias. Quando, nos primeiros quadros do regime vitorioso, se confiou a paulista o governo da Nação, três paradigmas de honestidade e severidade, reabriram uma tróica empresa para o progresso do país: a consolidação da ordem civil, com Campos Sales; a consolidação da ordem financeira, com Campos Sales; e a consolidação da ordem administrativa, com Rodrigues Alves."

Recorda o movimento "Tenentista", dizendo que pertence a uma geração militar cujo idealismo se irmanou variadas vezes com o idealismo paulista. Refere-se à luta armada de 1932 e a "o idealismo em torno de uma Assembleia Constituinte livremente eleita". Em 1937, prossegue, "carinhavamos para a primeira e decisiva prova de nossa formação democrática, quando, de surpresa, o sr. Getúlio Vargas tomou, de frente, o estatuto constitucional, substituindo-o por uma carta de sua autoria, e inventando-se, por via d'isso, o cargo para cujo preenchimento se convocou a pais a competição das urnas."

Estende-se em sua já conhecida análise jurídica do regime de 10 de Novembro, opina que "a competência de milhares de homens não encontrou a menor compensação no elevado campo dos benefícios materiais", e cheira aos dias subsequentes ao levantamento de sua candidatura, na entrevista concedida à imprensa pelo sr. José Americo de Almeida.

Abordando a parte programática, afirma ser o máximo problema que se nos depara o da recuperação definitiva da liberdade. Porque, acrescenta, dele dependerão todos os outros, complexos e relevantes, que dizem respeito à ordem econômica e à justiça social.

Definição no campo social

Declara-se partidário do princípio de "solidaridades para todas as criaturas e de igual acesso aos benefícios da civilização". Aludindo à contradição entre a produção em larga escala e o sub-consumo, assim define sua política:

"Contra essa iniquidade — qual se apresentava — protestaram as vozes máximas da lavoura, embebidas na lida divina, e as diversas e multilínguas correntes socialistas, essencialmente as que se nutrem no materialismo dialético. Não pode o Estado, como é corrente, ficar neutro nas relações entre o capital e o trabalho. A função que lhe toca, no ensinamento de Pio XI, em "Quadragesimo Anno" é a de "sobreviver e promover a vida dos cidadãos e a comunhão dos homens". E é de amparar o mais fraco, não permitindo o seu embaraço numa economia acuada pelo incentivo único do lucro individual. Com isso, nada terá a ver com o capitalismo progressivo e humano; compreenderá, todavia, com as frases das encíclicas famosas, que "certa categoria de bens há de reservar-se ao Estado, pois levam consigo um tal poder econômico que não é possível conferir-lho aos particulares, a fim de não dar ao Estado". São essas as ações da mais alta ação humana cristã. Mas, depois da encíclica de 1931, o mundo mudou e se encaminha para uma transformação. A um futuro melhor podemos e devemos chegar pela verdadeira democracia, compreendendo numa ordem social mais justa, na qual o triste espetáculo da opulência excessiva de uma mão a fronte a miséria extrema dos outros; para uma era em cujos rios sejam menos poderosos e os pobres menos sofridos."

Que os trabalhadores têm direito a aspirar às duas armas essenciais à defesa dos seus interesses: a liberdade sindical e o direito de greve. Já proclamado e reconhecido em atos internacionais. Fazem-lhe, a certo, ao aperfeiçoamento da vigente legislação especializada, ao estudo dos dispositivos e anuários fascistas, ou seja, se introduziram, após o golpe de 1937. Form a intervenção do Estado deve ter em vista estimular as iniciativas e atividades sociais, e não destruí-las. Deve ter em vista o bem de todos. E, para o bem de todos, é indispensável que o trabalhador tenha acesso justo, isto é, nos termos do notável manifesto dos hispanos "um salário vital, suficiente para as necessidades suas e de sua família e manutenção e educação dos filhos".

Como encara a união nacional

Para a solução do problema institucional, restaria uma "inefável confiança nas virtudes do voto livre". E, mesmo considerando as deficiências da legislação e possíveis distorções no pleito, sustenta:

"Certamente, as leis deféctuosas podem desvirtuar a significação do voto, as autoridades facciosas deturpar a sinceridade dos pronunciamentos. Mas um povo que zela os seus direitos não renuncia ao exercício deles. Não abdica nas mãos dos coactores uma prerrogativa que não pertence aos

LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO AOS TRABALHADORES GERMANICOS

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
Muito aplauso sobre os seus futuros programas e sobre a paz que cada um poderá vir a ter no governo.

O Exército Vermelho, em documento assinado pelo general V. V. Kurasov, assistente do marechal Zhukov, baixou as seguintes instruções sobre a reconstituição da vida política alemã:

— São as seguintes as ordens sobre a organização do governo militar para a administração da zona da Alemanha sob o controle do Exército Soviético, bem como os detalhes sobre a permissão para a formação de Partidos anti-fascistas e sindicatos livres.

— Na ordem número 1, de 9 de junho, para a organização do governo administrativo, foi estabelecido:

1 — O governo militar soviético foi formado na Alemanha para executar os atos de controle baseados na rendição incondicional.

2 — Foi designado principal chefe dos Negócios Cíveis do governo militar soviético. O general V. D. Sokolovsky foi designado 1º assistente do chefe principal. O coronel-general I. A. Serov foi designado assistente do chefe dos Assuntos Cíveis. Foi nomeado chefe do Estado-Maior da Administração Militar Soviética.

3 — Berlin será a sede da Administração Militar Soviética. O superintendente supremo de todo o governo militar e o chefe das forças de ocupação é o marechal Zhukov. — (A) V. V. Kurasov.

4 — O governo militar soviético foi formado na Alemanha para executar os atos de controle baseados na rendição incondicional.

5 — Todas as organizações partidárias anti-fascistas e sindicais que se referem os parágrafos (1) e (2) deverão registrar seus estatutos, regulamentos ou programas nos órgãos de auto-governo e junto aos comandantes militares, apresentando simultaneamente as listas de seus membros.

6 — Não se deve dar o nome de ocupação a qualquer organização, nem a qualquer partido político, nem a qualquer sindicato, ou que sejam dirigidos contra as liberdades democráticas, ou direitos civis e os interesses do povo alemão. — (A) Zhukov — Kurasov.

OLHO MAGICO

OLHO MAGICO... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

A convenção do Partido Social Democrático em São Paulo

COMO FALOU O INTERVENTOR FERNANDO COSTA NO CONCLAVE DO DIA 1 DE JUNHO, NO THEATRO MUNICIPAL

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

Política internacional

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

FAMÍLIA proprietária de

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

Violenta crítica de Harold Laski ao Partido...

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

Como decorreu o comício

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

EM ATIVIDADE A SUB-COMISSÃO...

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

MOVIMENTO JUVENIL

REALIZAÇÕES E CAMPANHAS

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Tem a Faculdade um novo corpo docente, o professor Jozias de Freitas, assistente do professor Alfredo Monteiro, que venha brilhantemente no concurso para a cátedra de Clínica Operatória e Cirurgia Experimental.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

Realizar-se-á amanhã, no salão da U. N. E., às 22.30 horas, o baile dos Clubes Estudantes, com o diretor social do Diretório Acadêmico.

CENTRO ACADÊMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

Em sessão realizada quinta-feira foi escolhido o representante do Partido para o VIII Congresso Nacional de Estudantes que deverá ter o 4.º aniversário no Rio de Janeiro, cabendo a este representante a presidência da entidade em alguns pontos da agenda para ser votado o direito de voto deliberado que a F. N. E. comparecerá ao Congresso com uma delegação de vários alunos, designados pelo Centro.

ESPORTE CLUBS VERDUN

Convoca seus membros para uma reunião, na próxima quinta-feira, a fim de elegerem os componentes para os cargos vagos da diretoria.

GIEMIO CULTURAL DE IDEALISMO

Tempos passa a nova diretoria desta entidade, que passou a ser presidida por Norton F. Lopes da Silva; secretária da F. A. E. por Rui Rebelo Pinheiro; tendo como tesoureiro o jovem Edilberto Luiz Bastos.

ASSOCIAÇÃO CRISTO-FEMININA

Esta associação acaba de ser beneficiada por decreto que autoriza a concessão de isenções relativas a dois aparcamentos adquiridos para sua sede.

DIRETORIO ACADÊMICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS POLITICAS E ECONOMICAS

Foram transferidas para as 20 horas das quintas-feiras, as reuniões ordinárias semanais, no período de férias, até 15 de julho p. f.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje: SENHORAS: General Isaura Reguiera, Alair Prata, Lafayette Belford Garcia, Arlindo do Vale, Vitor Cordeiro de Souza. SENHORAS: Estela de Araújo Seabra, professora municipal; Ika Matos, esposa do sr. Godofredo Matos; Adalina de Souza, professora; sra. Leonor de Souza. SENHORITA: — Doraci Bastos.

NASCIMENTOS

Carlos, filho do casal Alvaro de Souza Fernandes e Eulália Barros Fernandes. BATIZADOS: Será batizado hoje, na Igreja do Santíssimo Sacramento, às 11 horas, o menino Domingos Alberto, filho do casal Francisco-América da Rocha.

NA A. B. I.

Realiza-se quarta-feira, às 17.30 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, uma sessão de cinema, dedicada aos sócios e suas famílias. Será apresentado o filme "Sabão", sendo o ingresso permitido com a apresentação da carteira social.

BODAS

Comemora hoje, suas bodas de prata o casal Euclides Tomé da Silva e a senhora Albertina Soares Tomé de Souza. — Festa hoje, o casal Nélson Maciel, a passagem de suas bodas de prata.

EXPOSIÇÕES

O Departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa, atendendo ao interesse despertado pela exposição do pintor

ASSISTENCIA MEDICA AO UNIVERSITARIO

GRANDE PLANO QUE ESTA SENDO EXECUTADO PELO DIRETORIO CENTRAL DE ESTUDANTES — COMO FALOU A "TRIBUNA POPULAR" O ACADEMICO ARMANDO VILHENA MACHADO

O Diretorio Central de Estudantes do Rio de Janeiro, através do seu representante na Faculdade Nacional de Medicina, Armandinho Machado, apresentou ao Conselho de Administração da mesma Faculdade, um plano de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

Este plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

O plano prevê a criação de um serviço de assistência médica aos universitários, que será executado em conjunto com o Hospital de Doenças Venéreas e a Faculdade de Medicina.

MOVIMENTO NOS ESTADOS

MINAS GERAIS

Dando prosseguimento ao seu vasto programa cultural, a U. E. E. está anunciando para o próximo futuro, a inauguração de sua sala de espetáculos, que já conta com o auspicioso número de 2.000 lugares, versando sobre Economia, Política, Sociologia, História do Brasil e da América.

É de salientar-se a simpática atuação dos livrinhos de capital, das diversas associações de classe e de alguns particulares que, gentilmente, vêm fazendo contribuições para o referido empreendimento, cujo serviço de estatísticas e financeiro está a cargo do Departamento Feminino da U. E. E.

RIO GRANDE DO SUL — Nos bastidores do Teatro do Estudante desenvolve-se intenso trabalho a fim de apresentar, posteriormente ainda este mês, a sã comédia em três atos "Nossa Companhia".

"Nossa Companhia" é ainda uma homenagem dos estudantes à platéia de Porto Alegre, que já aplaudiu Alencar Castro, seu consagrado autor, em "E' pra' isso a vida" e "A primeira", uma das representações de maior sucesso do Teatro do Estudante Gaúcho.

BAHIA — No relatório de atividades da U. E. B. figuram entre muitas outras realizações, a assistência ao estudante pobre, assim distribuída:

Assistência econômica entre 10-12-44 e 31-1-45 (1.º ciclo) — Emprestimos, Cr\$ 5.501,00; auxílio, Cr\$ 1.330,00; soma, Cr\$ 6.831,00. Assistência econômica, entre 1-2-45 e 30-3-45 (2.º ciclo) — (Auxílios e empréstimos) — F. de Direito da Bahia, Cr\$ 3.720,00 — E. Politécnica da Bahia, Cr\$ 1.600,00 — Faculdade de Medicina e E. Anexa de Farmácia e Odontologia, Cr\$ 3.475,50 — F. de Filosofia, Cr\$ 920,00 — E. de Electro-Mecânica, Cr\$ 240,00 — F. de Ciências Econômicas, Cr\$ 6.890,00 — A estudantes secundários, Cr\$ 770,00. Total Cr\$ 19.645,00.

PARA CONFRATERNIZAÇÃO DA JUVENTUDE

A Associação Juvenil do Flamengo, um dos gremios pertencentes à "Liga Juvenil Vitória" que tem desenvolvido maior atividade, está preparando uma festa que será levada a efeito nos salões da UNE, no próximo domingo, com início às 21.30 horas. Os sócios da "Liga Juvenil Vitória" terão abatimento no preço dos ingressos.

Musica

UM COMPOSITOR NORTE-AMERICANO

O concerto de Segunda-feira próxima, dia 18 de junho, às 21 horas, que faz parte da série que está sendo realizada na Escola Nacional de Música, sob os auspícios da referida Escola, da Embaixada Americana e do Instituto Inter-Americano de Musicologia, apresentará uma sonata inédita para flauta e piano do compositor norte-americano Everett Helm.

Participando de sua obra, o musicólogo declarou que constantemente procurou fugir ao estilo aguçado tão comum nas composições para flauta. O seu estilo é forte e direto.

A parte de flauta será executada pelo próprio Dr. Smith, que é também notável flautista. A de piano, por Tony Erickson, pianista e compositor uruguaio que já se apresentou por diversas vezes ao público carioca como solista.

Em continuação ao programa será executado, também em primeira audição, o segundo quarteto de cordas da autoria do compositor parisiense Camargo Guarnieri. Este quarteto foi classificado em primeiro lugar no concurso patrocinado pelo "The Chamber Music Guild" de New York.

CONCERTO POPULAR NO MUNICIPAL

O Serviço de Recreação e Cultura Popular da Prefeitura do Distrito Federal realiza hoje, domingo, às 19 horas da manhã, no Teatro Municipal, mais um concerto popular, com o seguinte programa:

Soprano LILIA NUNES — Arquivo A. Martins Grazi; — I — Lamento Napolitano; II — Barak Hanok (secuta, secuta a cotovela); de Schubert; III — Após um réve, de Fauré; IV — Pa gibil (os seguidores) de Musorgsky; V — Lo lavary (oração popular grega) de Spahny; VI — Perena Minha (canção popular riograndense, harmonizada por Ernani Braga).

Pianista MARIA LUIZA VAZ — I — Toccata de J. S. Bach; II — Impromptu de Schubert; III — Córdoba, de Albeniz; IV — Caixinha de Música, de J. Nunes; V — Polichinelo, de Vila Leão; VI — Clair de Lune, de Debussy; VII — L'Isle Joyeuse, de Debussy.

Baritone ROBERTO GALINO — Ao piano Homero Maranhães; I — Plaisir d'amour, de Martini; II — Madama, grande aria de D. Juan de Mozart; III — Paysage, de Reynold Hahn; IV — Modinha, de Jaime Ovalle; V — Les deux grenadiers — de Schumann.

Organista ANTONIO SILVA: I — Prelúdio em si bem menor, de Bach; II — Prelúdio em mi bem menor, de Bach; III — Stella Matutina, de Daller; IV — Berceuse, Arnaud Gourevé; V — Réve d'amour, de Liszt; VI — Sphero, de L. Vierne.

Comentários artísticos por Diester M. da Silva. Crítico musical do Diário da Noite. PR-D5 e PR-H8 transmitirão o espetáculo diretamente do Teatro Municipal. — Entrada Franca.

e a Orquestra Sinfônica Brasileira dará hoje, no Rex, sob a regência do maestro Kienaz de Carvalho, mais um concerto da sua série dominical.



Cena do filme "O QUE MATOU POR ANOR", de Angélica Productions, distribuído pela United Artists. Este filme, baseado em uma história de Anton Chekov, o genial escritor russo do princípio deste século, "O QUE MATOU POR ANOR", cujo título em inglês é bem menos feliz e mais expressivo, "SUMMER STORM" (Tempestade de Verão), parece ter um grande futuro tendo sido bastante elogiado pelo crítico de cinema do jornal inglês "DAILY WORKER", quando de sua exibição em Londres.

Cinema

FIEL RETRATO DE UMA DEMOCRACIA EM MARCHA

Acostumados à infidelidade do cinema americano, quando se propõe a falar da Rússia de hoje, é com surpresa uma surpresa que se transforma em entusiasmo, que vamos correr na tela "Nossos aliados russos", um "short" cinematográfico de Hollywood "made in U.R.S.S.", autêntico e emocionante. Esta realização da United que se anuncia para breve em nossos cinemas é o que de mais completo, insuspeito e imparcial já nos foi dado ver sobre a terra de Stalin. Mais do que um simples aparelho de câmera da vida alem da Ucrânia. Trata-se de uma verdadeira "plaque" cinematográfica sobre a maior e mais bem sucedida experiência econômica-político-social de um povo. Em rápida tenaz recordatória vão as câmeras objetivando o passado glorioso da Rússia — o seu sistema, a ignorância de seu povo oprimido, a escuridão do seu criminoso sistema de vida. Mostra-nos depois, com documentos tirados da realidade, das fábricas, dos campos e dos quartéis de salvação nacional, os famosos planos quinquenais.

Quando vem a guerra, conta-nos o "short" como o povo soviético se defende. Ali estão os exércitos populares de camponeses plantando na terra selvosa os elementos de defesa. Mulheres, velhos e crianças trabalham desolto horas por dia. E quando se torna necessário recuar eis o que fica para trás, como presa para o invasor: escombros.

Mat a câmera já está contando como rolou do oriente para o ocidente aquilo que os russos excederam tão avaramente, durante tanto tempo, como resposta final a Hitler: o poderio das suas indústrias dos Urais. E o que foi a epopéia da arrancada dos tanques, e o trabalho morífero dos "Stoumovers".

Produzido em plena guerra, "Nossos aliados russos" não conta o final da epopéia guerrilheira da URSS. Mas todos nós a completamos mentalmente. E vemos em imaginação os tanques russos atraindo as suas lanças vitoriosas nas ruas de Berlim.

Com este "short" de 20 minutos, Hollywood se redime, aos nossos olhos, de muitos enganos passados cometidos em relação à Rússia. A United Artists está de parabéns. Fazemos um apelo à v.ª leitura. Veja este filme. Fale dele aos seus amigos. "Nossos aliados russos" precisa ser visto por todos. — H. H.

O NOVO CASAMENTO DE HUMPHREY BOGART — Notícias de Hollywood Informam, que o veterano ator cinematográfico Humphrey Bogart, astro exclusivo da "Warner Bros" casou pela quarta vez, após ter obtido divórcio de Mayo Mathot.

Humphrey Bogart casou pela primeira vez com a famosa artista Helen Menken, tendo o casamento durado muito pouco tempo; o divórcio foi concedido para que o famoso galã casasse com a segunda vez com uma outra artista de renome, Mary Phillips, matrimônio este que durou três anos. Passaram-se sete anos de calma e Bogart resolveu então casar-se pela terceira vez com Mayo Mathot, mulher culta e que parecia compreendê-lo. Todos julgavam, e não era para menos, que após dez anos de casados eles fossem felizes, mais recentemente surpreendeu

Hollywood a notícia do divórcio deste casal simpático. Agora então o celebre artista conta surpresa ainda maior ao seu público com um quarto casamento.

Duas notáveis composições de Asil Barros ainda inéditas em nosso país são apresentadas de maneira originalíssima no superfilme da Republic, BRASIL, que os cinemas Rio, São Luis, Vitória e América começaram a exibir a partir de 5.ª feira. São elas "Rio de Janeiro", um samba-canção no estilo de "Aquarela do Brasil" e que no filme é excelentemente interpretado por Tito Guizar; e "Café" uma fantástica que serve para os bailarinos internacionais Velos e Yolanda exibirem uma estilização de samba da autoria de ambos. Outras figuras importantes no cast de BRASIL: Aurora Miranda, Robert Livingston, Edward Everett Horton e Roy Rogers.

OS PROGRAMAS NO CENTRO E NOS BAIRROS

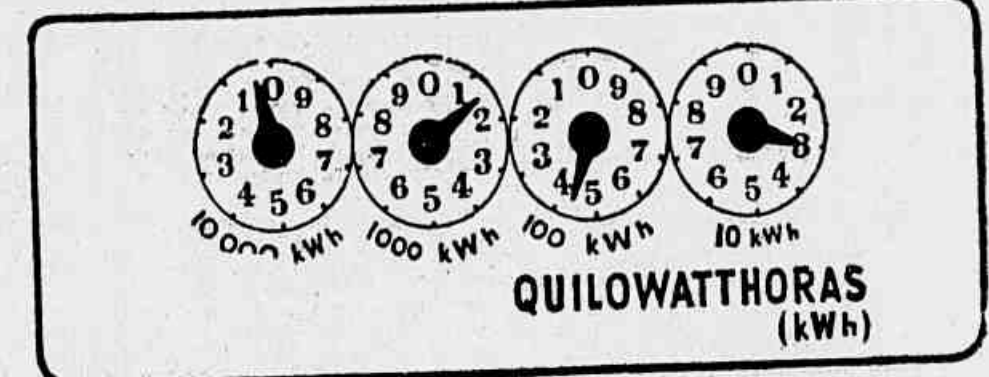
- PALACIO — "Belonave", film documentário colorido sobre a guerra no Pacífico.
- METRO — "A sétima cruz", com Spencer Tracy e Signe Hasso.
- VITÓRIA — "Brasil", com Aurora Miranda, Tito Guizar e Virginia Bruce.
- PLAZA — "Pelo vale das sombras", com Gary Cooper e Loraine Day.
- IMPERIO — "Santa", com José Chirian e Ester Fernandez.
- ODEON — "Lobos da Serra", com Antonio de Souza e Maria Domingas.
- PATHE — "Morreremos os amanhões" e os 3.º e 4.º episódios do seriado "Mistério Nórdico".
- REX — "Pacto de Sangue", com Fred Mac Murray e Barbara Stanwyck.
- CAPITOLIO — "Documentários" e "Filmes Curtos".
- CINEAC TRIANON — "Desenhos" e "Jornais".
- CINEAC O. K. — "Shorts" e "Jornais de Guerra".
- REPÚBLICA — "Pelo vale das sombras", com Gary Cooper e Loraine Day.
- COLONIAL — "Apenas um coração solitário" com Gary Grant.
- S. JOSE — "A quadrilha de Hitler".
- PRIMOR — "Pelo vale das sombras", com Gary Cooper e Loraine Day.
- ELDORADO — "Um rival nas alturas", com William Powell e Heddy Lamarr.
- FLORIANO — "Sus", com Tyrone Power e Anabela.
- IRIS — "Um barco e nove destinos".
- NOS BAIRROS AMERICA — "Brasil", com Aurora Miranda.
- ASTORIA — "Pelo vale das sombras", com Gary Cooper e Loraine Day.
- S. LUZ — "Brasil", com Aurora Miranda, Tito Guizar e Virginia Bruce.
- METROS TIJUCA e COPACABANA — "Evocação", com Irene Dunne e Allan Marshal.
- OLINDA — "Pelo vale das sombras", com Gary Cooper e Loraine Day.
- RIAN — "Brasil", com Aurora Miranda, Tito Guizar e Virginia Bruce.
- BOXY — "Brasil", com Aurora Miranda, Tito Guizar e Virginia Bruce.
- RITZ — "Pelo vale das sombras", com Gary Cooper e Loraine Day.
- TIJUCA — "Saudades do passado", com Maria Montez e Jack Oakie.
- CARIOCA — "Uma asa e uma prece".
- POLITEAMA — "Jane Eira", com Jean Fontaine e Oswald Welles.

RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

Verifique seu consumo de energia elétrica fazendo periodicamente a leitura do medidor

Tendo o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, determinado uma redução do consumo de energia elétrica, baseada no consumo de 1944, a Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro e a Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda., para tornar mais segura e eficiente a colaboração de seus consumidores, lembram a conveniência de cada um verificar, pela leitura dos respectivos medidores, diariamente, os seus consumos, a fim de certificarem-se de que as providências tomadas tração, durante o período da conta de consumo, a redução desejada.

Essas verificações evitarão que a Comissão do Racionamento de Energia Elétrica, do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, seja forçada a aplicar as sanções determinadas em suas Resoluções.



Tomando por exemplo o gráfico acima, habitue-se a conferir a sua marcação.

Como o ponteiro está entre 4 e 5 e o que predomina sempre é o número menor, anote-se 4. Finalmente, o quarto mostrador marca até DEZ QUILOWATTHORAS. O ponteiro marca, exatamente, o número 8.

Terminada pois a anotação, teremos o resultado total dos quatro mostradores: 0 4 8. Esta é a marcação: 148 QUILOWATTHORAS.

Supondo-se, por exemplo, que a leitura anterior dos mostradores deu o resultado de 103 QUILOWATTHORAS e que a de agora dá 148 QUILOWATTHORAS, constata-se desde logo que foram consumidos 45 QUILOWATTHORAS durante o período decorrido entre as duas verificações.

Para esclarecer, começamos pelo primeiro mostrador à esquerda. A cada divisão corresponde MIL QUILOWATTHORAS e, como o mostrador tem 10 divisões indicará até DEZ MIL QUILOWATTHORAS. Quando o ponteiro se encontra entre dois números, anote-se sempre o menor, no caso da gravura marque-se 0.

O segundo mostrador a contar da esquerda para a direita da gravura, marca até MIL QUILOWATTHORAS em divisões de CEM QUILOWATTHORAS, cada uma, e como se deve anotar sempre o menor número quando o ponteiro está entre dois, marque-se 1.

O terceiro mostrador marca até CEM QUILOWATTHORAS em divisões de DEZ QUILOWATTHORAS, cada uma.

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO E CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO R. DE JANEIRO, L.TDA

O Sr. tem 21 Cruzeiros?... POIS TRAJE BEM! CREDILAR só exige essa quantia para... lhe entregar, de imediato, um esplêndido ternô.

Departamento de alfaiataria — meia confecção — sob a direção de PINHEIRO DA ROCHA, um dos melhores alfaiates do Rio

"PARA TER CRÉDITO BASTA SER COBRETO"

CREDILAR fica na Av. ALMIRANTE BARROSO, 12 entre o Clube Naval e Tabuleiro da Batina

GRAFITE "SÃO FIDELIS" Produto superior, especial para CADINHOS, ELETRODOS, FUNDIÇÃO, TINTAS, GRAXAS, etc.

Produto escrupulosamente beneficiado, teor até 99% garantido com a respectiva GUIA DE ANÁLISE.

JAZIDAS E UZINAS PRÓPRIAS EM SÃO FIDELIS Estado do Rio

Instalações especializadas, as mais modernas da América do Sul

Pedidos e consultas nos escritórios da Companhia Brasileira de Mineração de Grafite, Avenida Rio Branco, 100, 2.º andar — Telefone 22-0234 — Endereço telegráfico "PLUMBAGINA"

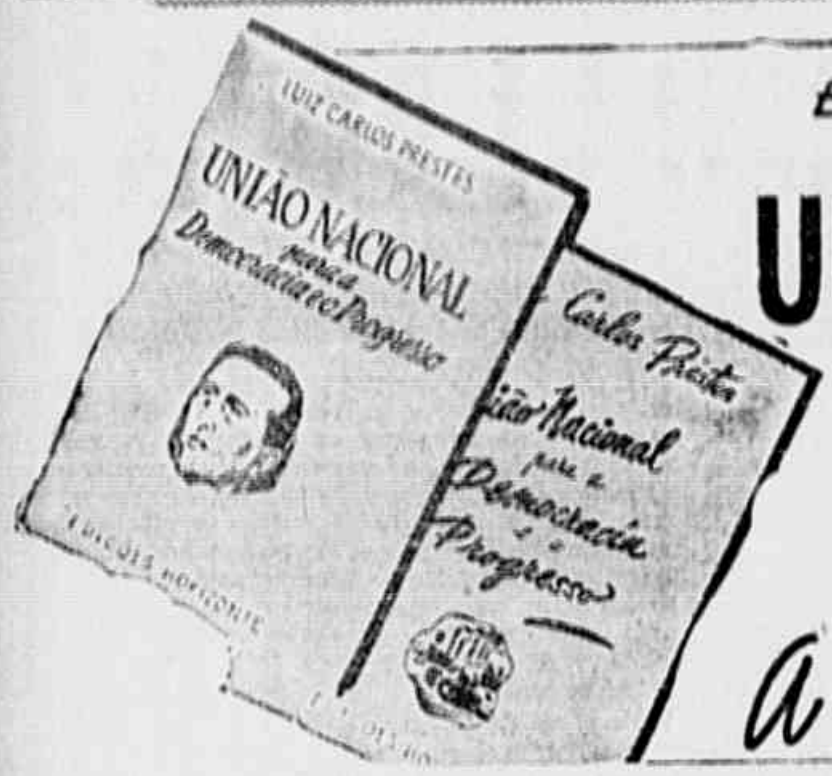
EM TODAS AS LIVRARIAS E BANCAS DE JORNAIS

UNIÃO NACIONAL PARA A DEMOCRACIA E O PROGRESSO

A palavra de PRESTES no Comício de 5. Janeiro

EDIÇÕES HORIZONTE
RUA DO MERCADO, 9-12-A

Cr. \$ 1,50



Cincoenta anos de trabalho produtivo!

Completo ante-ontem o seu jubileu profissional, o operário João Benedito Sacramento

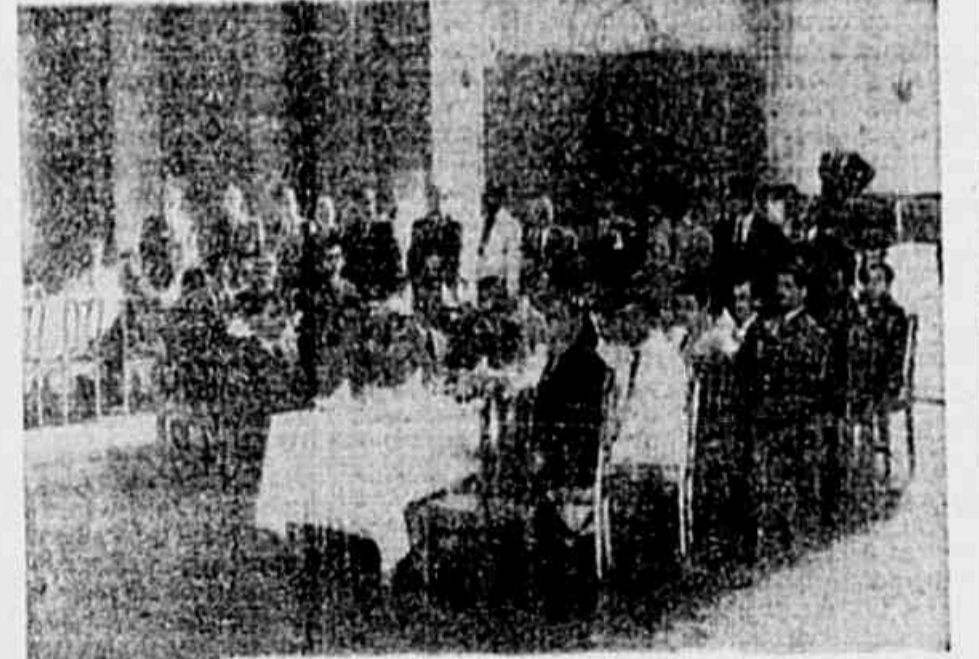
Homenageado com um almoço íntimo

Em almoço realizado ontem, foi homenageado pela companhia Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil "Esberard", o operário João Benedito Sacramento. Este trabalhador ingressou no referido estabelecimento fabril em 16 de junho de 1895, completando ontem, portanto, 50 anos de labor fecundo e produtivo.

Reconhecendo-lhe o mérito, os seus companheiros, tendo à frente a direção e a administração da fábrica, prestaram-lhe ontem uma homenagem de despedida.

Tendo ingressado no estabelecimento, como simples aprendiz, aos 8 anos de idade, João Sacramento se apresenta hoje um homem forte e que "ainda dança um bocadinho", conforme declarou pilheriando.

Durante o alegre e bem servido ágape que se rea-



Um aspecto da mesa do almoço de confraternização

masmos, um relógio de alibeira.

EX-PRESIDENTE DO SINDICATO

João Sacramento, é um operário muito querido e conhecido nos meios ope-



O operário João Benedito Sacramento entre dois diretores da "Fábrica Esberard"

lizou no Automovel Clube, ao som de números de piano, falou o sr. Raul Melo Rego, diretor-gerente do estabelecimento, que saudou o homenageado oferecendo-lhe o valioso presente e acentuando o caráter de confraternização daquela festa.

Sob palmas gerais dos companheiros e demais pessoas presentes, onde se incluía o sr. Etienne Esberard, presidente da fábrica, João Sacramento agradeceu a distinção de que foi alvo.

Anteontem, em manifestação que lhe prestaram os seus companheiros de trabalho, foi-lhe oferecido, pelos

rários vidraceiros, tendo sido já, por três vezes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Vidros, Cristais e Espelhos do Rio de Janeiro.

Completa, portanto, o seu jubileu profissional, depois de uma vida produtiva, em que muito procurou fazer por si, pelo seu local de trabalho e pela sua classe.

TECNICA DAS MAIS APERFEIÇADAS

A então Fábrica Esberard foi fundada em 1882, pelo comendador Francisco Antonio Maria Esberard e transformada em 1890. E

a mais antiga, no gênero, da América do Sul.

Atualmente, conta com 850 operários, fabricando vidros de mesa, frascaria para laboratórios e vidros industriais. O cristal que produz é considerado como um dos melhores do mundo não chegando para o consumo. Entretanto não fica na retaguarda com o atual surto progressista industrial.

Para isso, está sendo reconstruída dentro da mais moderna técnica vidreira existente no mundo, com a importação de aros mecânicos para cozimento de vidro e com a construção de um forno para fabricação de cristal, além de outros notáveis melhoramentos.

Tais apartamentos servem de residência para os operários. (***)

ASSISTENCIA A O OPERARIADO

Segundo um plano progressista, a direção da fábrica presta completa assistência social ao seu operariado por meio de serviços médicos, farmacêuticos, etc. Procedeu recentemente um recenseamento sanitário entre os operários, inclusive com chapas radiográficas, sendo inferior a 1% o in-

DERMOFLORA

Sabonete antisséptico, preparado exclusivamente com plantas medicinais. Indicado nas irritações da pele, eczemas, foliculites, eczemas etc. — Produto da FLORA MEDICINAL. — Fórmula do DR. MONTEIRO DA SILVA. — Licenciado pelo Departamento Nacional de Saúde Pública

J. MONTEIRO DA SILVA & Cia.

RUA 7 DE SETEMBRO, 195 Rio de Janeiro

A venda em todas as Farmácias e Drograrias.

Em 4ª Edição Missão em Moscou

pelo embaixador Joseph E. Davies

Esta é a melhor resposta que o grande público dá aos fascistas e pescadores de águas turvas, que não perdem a oportunidade para confundir os ingênuos. Os leitores, porém, não mais se deixarão enganar na sua boa fé e a prova disso está no favor que dispensam aos livros honestos, de autores inusitados, ao mesmo tempo que repudiam as obras falsas, ressumentos do paratotalitarismo.

Nas livrarias, Cr\$ 25,00. — Pelo reembolso, Cr\$ 26,00. OUTROS LIVROS INDISPENSÁVEIS: HISTORIA DO SOCIALISMO E DAS LUTAS SOCIAIS, por Max Beer, 2 vols. Preço de cada volume: Cr\$ 25,00. PRINCIPIOS DE ECONOMIA POLITICA, por Laplante e Ostrovitianov, 2 vols. Preço de cada volume: Cr\$ 25,00. LENINE, SUA VIDA E SUA OBRA, por D. S. Nitski, Cr\$ 25,00. CARLOS MARX, SUA VIDA E SUA OBRA, por Max Beer (com um resumo d'O CAPITAL), Cr\$ 25,00. TRES PRINCIPIOS DO POVO, por Sun Yat Sen, Cr\$ 25,00. A ORIGEM DA FAMILIA, DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO, por F. Engels (como Apêndice, "O Código Soviético da Família"), Cr\$ 25,00. ANTI-DUHRING, por Frederico Engels, Cr\$ 25,00. CAUSAS ECONOMICAS DA REVOLUÇÃO RUSSA, por M. N. Pokrovski (Como Apêndice, "Preço, Salário e Luta", de Marx), Cr\$ 25,00. URSS, UMA NOVA CIVILIZAÇÃO, por Sidney e Beatrice Webb, 5 vols. Preço de cada volume: Cr\$ 25,00. A MEDICINA NA RUSSIA SOVIETICA, pelo Dr. Lelio Zeno, Cr\$ 25,00. PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFANCIA NA UNIAO SOVIETICA, pela Dra. Ester Conus, Cr\$ 25,00. TRECHOS ESCOLHIDOS DE MARK, ENGELS, LENINE E STALIN SOBRE LITTERATURA E ARTE, por J. Fréville, Cr\$ 25,00. O PODER SOVIETICO, pelo Deão de Canterbury, Cr\$ 25,00. O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM SOCIAL NA RUSSIA, pelo Deão de Canterbury, Cr\$ 25,00. MISSAO EM TOQUIO, por Joseph C. Grew, Cr\$ 30,00. DEZ DIAS QUE ABALAHAM O MUNDO, por John Reed, Cr\$ 25,00. SANTA RUSSIA, por Maurice Hindus, Cr\$ 30,00. O SEGREDO DA RESISTENCIA RUSSA, por Maurice Hindus, Cr\$ 25,00. A RUSSIA ES-MAGARA O JAPAO, por Maurice Hindus, Cr\$ 25,00. A RUSSIA NA PAZ E NA GUERRA, por Anna Louise Strong, Cr\$ 25,00. A CHINA LUTA PELA LIBERDADE, por Anna Louise Strong, Cr\$ 25,00. RIO SELVAGEM, de Anna Louise Strong, Cr\$ 30,00. ASIA SOVIETICA, por Davies e Steiger, Cr\$ 25,00. A VERDADE SOBRE A RELIGIAO NA RUSSIA, pelo Patriarca Sergio e outros, Cr\$ 25,00. STALIN, por Emil Ludwig, Cr\$ 25,00. O GENIO DA REVOLUÇÃO, por V. I. Lenin, Cr\$ 25,00. HOJE E DE AMANHÃ, por Edvard Benes, Cr\$ 25,00. A QUESTAO AGRARIA, por V. I. Lenin, Cr\$ 25,00. A ALMA DA QUINTA COLUNA E O INTEGRALISMO EDITORIAL CALVINO LIMITADA

27, 28 DE SETEMBRO, 174 — RIO DE JANEIRO

MORIM Popular

WTR. CRS 2,10

A NOBREZA avisa que recebeu morim popular para Cr\$ 2,10 o metro, metela em brim para Cr\$ 3,30 o metro; zefir listadinho, Cr\$ 1,90 o metro e brim pardo extra, Cr\$ 2,90 o metro.

Continua a grande venda de MANTEAUX a preço popular, Cr\$ 96,50. Aproveitem!

95, URUGUAIANA, 95

O SINDICATO DA CONTRUÇÃO CIVIL

E as reivindicações da classe

Conforme tem sido amplamente divulgado, o Sindicato dos Trabalhadores de Construção Civil tomou a iniciativa de um movimento em prol da elevação dos salários dos profissionais a ele filiados.

Para discutir e assentar definitivamente as bases da maioria da classe fez realizar, na última terça-feira, uma assembleia em sua sede, à rua Haddock Lobo.

Grande número de trabalhadores compareceu a esta reunião, cuja finalidade era debater uma das mais sentidas e imediatas reivindicações da classe.

No fim dos trabalhos, foi elaborado um projeto, contendo as bases do aumento de salários, que vai ser pacificamente pleiteado. Esse acréscimo varia nas seguintes proporções: — 70 % nos salários até Cr\$ 550,00; 60 %, de Cr\$ 551,00 a Cr\$ 800,00; e 40 %, de Cr\$ 801,00 em diante.

A fim de ascultar melhor a opinião dos interessados sobre o assunto, a nossa reportagem realizou uma ligeira "enquete" em algumas construções do centro da cidade.

PRO' E CONTRA

O primeiro operário que interrogamos, distraído-o por alguns minutos dos seus afazeres em um grande edifício em construção na Esplanada, declarou que considerava insuficiente o aumento nas bases estabelecidas pelo sindicato. E argumentou que aquelas proporções não correspondem ao enorme desequilíbrio entre os salários atuais e o alto custo da vida. Esse trabalhador que nos deu o nome de Juvenel Santos é sereno e foi apoiado na sua opinião discordante, por mais dois outros colegas, de nomes João Julão dos Santos e Jaci Santana.

Nessa obra, ouvimos ainda, os eletricitistas Lauriano Rangel, Osvaldo Nunes e Cândido Silva, os quais foram unânimes em concordar com o projeto do sindicato.

DOMINADO PELA DES-ORÇENÇA

Mais adiante, em outro local do trabalho, procuramos saber do vigia Carlos dos Santos como ele encarava o aumento, no que não fomos bem sucedidos, porque apesar de vivamente interessado em obter remuneração mais compensadora para o seu trabalho, como nos declarou, é indiferente ao movimento crescente do Sindicato. O motivo do seu desinteresse, segundo nos esclareceu, reside no fato de não acreditar na possibilidade de um acordo entre empregadores e empregados.

O EXEMPLO DE S. PAULO

De todos os operários que interrogamos, foi, sem dúvida, Mário da Silva o que se manifestou mais entusiasmado com a iniciativa liderada pelo seu Sindicato. "Confio firmemente no sucesso dessa campanha — dizem inicialmente — principalmente por estar o nosso Sindicato na vanguarda desta luta pacífica. Os seus resultados vão atenuar os grandes sacrifícios que afrontamos todos os trabalhadores em construção civil, para atender à nossa subsistência, com os salários insustentáveis, com os salários insustentáveis, com os salários insustentáveis. Espero — acrescentou — que os construtores do Rio sejam o

MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE A LUIZ CARLOS PRESTES

Foram recebidos, mais os seguintes telegramas:
Do MACEIO' — Vim trazer-lhe abraços e parabenizações pela grande vitória democrática que foi o comício realizado no estado Vasco no qual foram abordados problemas que afetam o povo brasileiro e indicados com segurança meios para a solução dos mesmos. Saudações de todos os brasileiros. Humberto Lima, Francisco José dos Santos, Benedito Rufino, André Fausto, Geraldo Cabral e José Augusto Guerra.

Do MACEIO' — Os abaixo assinados, empolgados ainda pelo vibrante discurso proferido pelo líder anti-fascista das Américas, hipotecam aqui sua solidariedade. A sua palavra, despidida da demagogia dos que sempre buscam o voto, definiu magistralmente os anseios deste grande Brasil. Acácia Paula. Sub-Comitê Democrático Alagoano do Farol, os sinceros parabéns e a mais franca admiração. Maceió, 25 de maio de 1945.

(sa.) — Nelson Alves de Oliveira, Vitor Amorim da Miranda, Manoel Roberto Filho, Enes Ambrósio Filho, Anália Nascimento Correia, José Caetano, Durval Miguel Pereira, Nô de Nascimento, Eloy Rodrigues Melo, Francisco Herculano Viana, José Rufino Filho, José Augusto Ribeiro, Cleo Gomes da Silva, José Barbosa, José Rodrigues, Antonio Lopes Cavalcanti, Pedro Celestino de Barros, Olimpio Santana, Antonio Nunes Correia, Oscar Xavier da Silva, Aristides José de Oliveira, Sebastião Carlos Acetioli, José Nilo dos Santos, Mario Bezerra, Maria Nasciouto, Benedita Ferreira de Lima, José Botelho, Nelson Alves de Oliveira, Laura Gomes Ferraz, Natalício Solano Vieira Ferraz, João Coimbra, Júlia Duarte do Nascimento, Maria Glória Teixeira, Eunice Freitas Paixão, Vera Freitas Paixão, Altair V. Ferraz, Vencelina Barbosa Ferraz, Aureliano Lima, José Mota da Silva, Lourival Santos, Eurico de Mendonça Fernandes, Luis Santana, Francisco Costa, Adval Ambrósio Correia, Germano Molés Silva, Ernestina Santos, Nestor Amador, Santana, Clodoveu Santana, Pedro Carlos do Nascimento.

Do MACEIO' — Ao grande líder anti-fascista parabéns grande êxito discurso estado Vasco — Hipotecamos-lhe a solidariedade. Antonio Hugo, Euclides Andrade, João Pedro Santos, Joana Almeida Leite, Nataniel Coraco, Oscar Alves da Silva, Tiburcio Tenorio Ave, Neves, José Mauro de Araújo, Herval Pereira Leite e Nilo Antonio de Lima.

Do MACEIO' — Ao maior amigo dos pobres eu e filhos enviamos-lhe parabéns e discurso dia 23 solidariedade de sempre — Lourival Santo Margalino e Magali Prestes Santos.

Do MACEIO' — Felicitamos grande líder nacional discurso dia 23 mesmo tempo prometemos continuar lutando até a vitória do fascismo indígena ambiente unido nacional. Suas diretrizes sentindo encaminhar Brasil grande destino democrático correspondem anseios todos homens honestos deste país. Homens do Comitê Democrático Alagoano — Murilo Leite, Perimino Afonso, Ciro Rocha, Clodoveu Fernandes e Moacir Andrade.

Do FENED — Alfredo Freitas.

Do TEREZINA — Comiteio do auxilio nacional discurso dia 23 mesmo tempo prometemos continuar lutando até a vitória do fascismo indígena ambiente unido nacional. Suas diretrizes sentindo encaminhar Brasil grande destino democrático correspondem anseios todos homens honestos deste país. Homens do Comitê Democrático Alagoano — Murilo Leite, Perimino Afonso, Ciro Rocha, Clodoveu Fernandes e Moacir Andrade.

Essas rápidas impressões colhidas por TRIBUNA POPULAR, são suficientes para demonstrar que é inteiramente justo o aumento de salários dos operários. Esperamos que os empregadores do Rio sejam o

Miguel Pereira Correia, Amador Vieira de Carvalho, Humberto Reis, George Pires Chaves, Antonio Lemos, Odete Vieira da Rocha, Antero de Assis, Bispo Joaquim Mendes de Carvalho, Bartolomeu Machado Matos, M. Elisa Chaves, Pedro Vital de Souza, Antonio Justo, Argemiro de Souza Lima, Jeronimo Honório Leite, Lourenço Machado, Nair Carvalho, Antonio José Carvalho, José Marcelino Fernandes, Humberto Lima, Francisco José dos Santos, Benedito Rufino, André Fausto, Geraldo Cabral e José Augusto Guerra.

Do CAMPO MAIOR — Antonio Andrade Filho.

Do BURITI DOS LOPES — Cristovão Melo.

Do ITUASSU' — Felício Inácio camarada vibrante oração representa anseios dos que lutaram 1935. Saudações — Agostinho Anunciação da Cruz.

Do XAPURY — Quera enviar mil felicidades brilhantes discurso pronunciado ontem estado Vasco da Gama. Brasil — a melhor fibra Vargas e Prestes — Guilherme Lopes.

APELO DA COMISSÃO DE AJUDA À "TRIBUNA POPULAR"

"O povo terá, enfim, o seu jornal, a tribuna popular que reclamava e de onde poderá expor suas reivindicações e debater os grandes problemas nacionais que só ele pode, de fato, resolver.

Congratulamo-nos por tudo isso com o nosso povo e peço-lhe que acompanhe com carinho, a vida do seu jornal, que precisará do apoio e da ajuda populares para crescer e prosperar".

Foram essas as palavras com que Luiz Carlos Prestes saudou o aparecimento da TRIBUNA POPULAR. E com estas palavras estão traçadas as linhas básicas do nosso jornal, do jornal do povo, no qual tem que se apoiar para existir e manter sua independência política. Mas para que haja independência política é necessário também que haja independência econômica.

Atualmente, nossa situação é a seguinte: Não possuímos sede própria. Não temos oficinas nossas. A falta de papel estrangeiro, que é quase três vezes mais barato que o nacional acarreta, enquanto não atingirmos um nível de publicidade elevado, deficits diários que precisam de ser cobertos.

Para fazer frente a isso estamos procurando melhorar técnica e comercialmente o nosso jornal, mas necessitamos também da ajuda popular.

Organizamos para isso a Comissão de Ajuda à TRIBUNA POPULAR, integrada pelos companheiros que assinam este apelo.

Dando início às suas atividades, a Comissão de Ajuda organizou listas de contribuições voluntárias que estão diariamente, à disposição de nossos amigos, na Redação da TRIBUNA POPULAR, Avenida Aparício Borges, 207, 13.º andar, das 9 às 11, das 13 às 17 e das 20 às 22 horas.

A arrecadação das contribuições será feita de tal maneira que todo contribuinte terá certeza da aplicação de seu donativo.

A Comissão de Ajuda à TRIBUNA POPULAR apela, pois, para todos os democratas e organizações democráticas que sentirem a necessidade de um jornal que defenda a Unidade, a Democracia e o Progresso, que a ajudem a cumprir o programa que se traçou perante o povo brasileiro.

Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1945.

a.) Agildo Barata Ribeiro, Pedro Coutinho Filho, Eugénia Alvaro Morsyra, Maurício Brant e Danilo Vigiari.

Vinte mil operários perante a Justiça do Trabalho

DISSIDIO COLETIVO DOS SAPATEIROS

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e de Luvas, Botas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro, por intermédio do seu advogado dr. Nello Reis, interpor perante a Justiça do Trabalho, um dissídio coletivo contra os industriais de calçados, a fim de reclamar aumento de salário. O julgamento do processo está marcado para terça-feira, 19 do corrente, às 15 horas, no Conselho Regional do Trabalho, à Avenida Nilo Peçanha n.º 31, quando então será apresentada pelos empregadores a proposta de conciliação.

Atendendo às solicitações do Sindicato classista, inúmeros industriais determinaram o fechamento de suas fábricas ao meio dia, permitindo, assim, que os trabalhadores compareçam à concentração marcada no local do julgamento, calculando-se que

mais de vinte mil operários da profissão estarão presentes em frente ao Tribunal, de onde acompanharão, através do auto-falante ali instalado, o andamento e solução do dissídio sem prejuízo dos salários, dando assim, uma demonstração de simpatia aos seus empregados.

Veio a pé do Nordeste Esteve em nossa redação o sr. Antonio Soares Carvalho, parati-bano, com 22 anos de idade, parati-bano. Contou-nos que veio a pé do Nordeste, em busca de uma situação melhor. E ressaltou: Já serviu no 3.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea, Seção de Especialistas. Trabalhou com padre a bordo de um navio americano e esteve em Nápoles. E moço e sadio e pede, por meio do intermédio, uma colocação.

Bibi Ferreira
NO TEATRO PHOENIX

FONE: 22-5105

Vespéral às 18 horas
Sessões às 20 e 22 horas

A PRIMEIRA DA CLASSE

De Insuasú e Malfali. Trad.: Gastão Pereira da Silva
Com: "DE LOUGES"
Por especial gentileza
Sexta-feira, 22 — "ANGELUS" — de BIBI FERREIRA

RUMOS DA POLÍTICA RODOVIÁRIA

Varela nosse aliás para o panorama que se nos despara e que, anteriormente ao período de 19 de novembro de 1932, estava em fase de atenção e insistência de um plano coordenado, com a criação de novas Vias terrestres de comunicação, no qual a estrada-rodoviária, a estrada-rodoviária, o estabelecimento de um sistema de produção e a indústria brasileira, industrialização econômica, produção e transporte, ainda aguarda sua execução sua solução, e não foi sem razão que o Presidente Getúlio Vargas concebia verdadeiros postulados de ordem econômica ao afirmar:

"A produção das riquezas, com o incremento das aplicações científicas e a utilização das potências, constitui um programa meditado, assegurando a sua execução a partir de um momento de qualquer renovação nacional. Rodovias, ferrovias, navegação fluvial, são os veículos imprescindíveis para a produção e completa integração da vida. Esta em preparo de grande plano de rodovias e estradas de rodagem, cuja execução progressiva será realizada, seguramente e trabalhada para muitos anos, talvez mais de uma geração, mas a existência da Nação conta-se por séculos, a continuidade do desenvolvimento do país reclama um incessante esforço".

Tais estas as palavras proferidas pelo Presidente Getúlio Vargas há cerca de um quinquênio, as quais bem definem a importância desta estrada ao estabelecer as bases de um programa para a criação da riqueza no país, consubstanciada em um grande plano de sistemas de transporte rodoviário e ferroviário, aliado em plena execução.

Consciente o eminente chefe de Estado um importante problema da ordem econômica do qual a criação da riqueza é a parte dinâmica de qualquer renovação nacional.

Tais importantes medidas do governo do sr. Getúlio Vargas afirmaram e consagraram sua benéfica política rodoviária.

1. Criação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. 2. Criação de um Fundo Rodoviário para auxílio aos Estados e Municípios.

3. Organização de um Plano Rodoviário Nacional.

4. Depois destas três importantes medidas o estabelecimento da política das nossas comunicações terrestres por meio de rodovias.

5. A primeira delas nos um organismo central, que teve ao seu cargo a responsabilidade da execução e manutenção das linhas nacionais do sistema rodoviário nacional e bem assim a organização e direção do plano rodoviário nacional.

6. A segunda firmou uma nova doutrina com a instituição do Fundo Rodoviário constituído por uma contribuição sobre combustíveis e lubrificantes, líquidos minerais, importados e produzidos no país.

7. A terceira, sem dúvida, de importância capital para a implantação da política rodoviária no país, estabeleceu o sistema rodoviário nacional, fixando suas linhas-tronco e articulações por todo o país.

8. Vejamos discriminadamente estas três medidas.

1. Criação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

Depois do movimento revolucionário de 1930 vieram o Governo Federal e a necessidade de se criar um organismo que tivesse ao seu cargo e estudo, a construção e a manutenção das rodovias federais, e, bem assim, a elaboração de um plano rodoviário nacional subordinando-o ao Ministério da Viação e Obras Públicas, e dando-lhe autonomia administrativa e financeira.

Estregas então o Ministério da Viação e Obras Públicas a uma comissão de ilustres técnicos brasileiros, a incumbência de elaborar um estudo sobre a criação desse organismo rodoviário especializado, que o fez brilhantemente, entregando em 1932 um projeto completo com a constituição orgânica desse organismo, que denominou de Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, dando-lhe ainda um Regulamento, sendo o objetivo básico do projeto sua autonomia administrativa e financeira, compreendendo ainda disposições do direito substantivo sobre viação rodoviária.

Este projeto foi submetido em Novembro de 1932 pelo Ministério da Viação à apreciação do V Congresso de Estradas de Rodagem, cujas conclusões coincidiram com sua orientação, sendo este submetido ao exame do Ministério da Guerra, tendo em vista as afinidades do problema rodoviário com o de defesa nacional, que ofereceu quatro sugestões, as quais foram aprovadas.

Foi este importante estudo submetido durante longo tempo ao estudo do Ministério da Fazenda, que de acordo com o critério da supressão dos fundos especiais, parecia opor-se à auto-tenção financeira do Departamento, concordando no entanto mais tarde com uma fórmula intermediária dessa autonomia, condicionada, porém, à restrição de que a definição das fontes de receita da caixa rodoviária fosse estabelecida em lei posterior.

O crescente desenvolvimento dos serviços de estudos, construção e conservação das rodovias federais, que dia a dia mate e ampliavam, ante o cargo da Comissão de Estradas de Rodagem Federais, exigiu um novo organismo que pudesse atender com eficiência às exigências do estabelecimento das linhas-tronco do Plano Rodoviário Nacional.

Subordinada diretamente ao Ministério da Viação e Obras Públicas, esta antiga repartição criada em 14 de Janeiro de 1932, apresentava ainda uma organização deficiente para o volume de serviços a realizar, sucessora que era, respectivamente, de outras repartições com idêntica finalidade, e que sofreram modificações sucessivas por medida de ordem econômica e administrativa a saber:

1. Comissão de Estudos Rodoviários criada em 24 de dezembro de 1925 diretamente subordinada ao Ministério da Viação e Obras Públicas;

2. Inspeção Federal das Estradas, extinta em 31 de Dezembro de 1932;

3. Seção de Estradas de Rodagem, subordinada à Inspeção Federal das Estradas, criada em 12 de Janeiro de 1931 extinta em 16 de Setembro de 1931 sucedendo à

4. Comissão de Estradas de Rodagem Federais criada em 1927, diretamente subordinada ao Ministério da Viação, a que foi extinta em 30 de Dezembro de 1930.

A Lei n.º 467 de 31 de Julho de 1937 veio satisfazer essa necessidade, criando finalmente o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem Federais que sucedeu à Comissão de Estradas Rodoviárias e que teve como encargo fundamental:

"Estudar, organizar e periodicamente rever, sempre para aprovação do Poder Legislativo, o plano geral das estradas de rodagem nacionais, que ficará sob sua direção e execução";

"Estudar ou fiscalizar todos os serviços técnicos e administrativos concernentes a estudos, projetos, orçamentos, locação, construção, conservação, reconstrução e melhoramento das Estradas de rodagem nacionais, inclusive pontes e demais obras anexas";

"Conferir a esse organismo ainda outros encargos importantes, tais como:

criação do D.N.E.R. — INSTITUIÇÃO DO FUNDO RODOVIÁRIO — O PLANO RODOVIÁRIO NACIONAL

Pelo engenheiro YEDO FIUZA, diretor geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

Origo assim o Governo Federal pelo Decreto n.º 2.815 de 21 de Setembro de 1937 o Fundo Rodoviário dos Estados e Municípios, constituído pela arrecadação de um imposto único sobre combustíveis e lubrificantes líquidos minerais importados e produzidos no país, afim de imprimir maior amplitude à execução do nosso programa de transporte terrestre, do mesmo passo, das flutuações impostas pelas limitações e restrições orçamentárias.

Este fundo rodoviário é rateado pelos Estados, Distrito Federal e Território do Acre proporcionalmente ao consumo de cada produto, nos respectivos territórios e com base em suas necessidades, bem assim, os interessados poderão sacar, diretamente no Banco do Brasil, onde é recolhida a arrecadação, créditos, em qualquer época, para a execução das obras de importância nacional, perante o Conselho Nacional de Petróleo.

A arrecadação total para este Fundo atinge até o ano de 1944, inclusive, a importância total de Cr\$ 374.698.256,40 assim distribuída:

Ano	Período	Importância arrecada
1936	Setembro a 31-12-1936	Cr\$ 29.286.224,50
1937	Jan. a Junho	Cr\$ 31.193.388,50
1937	Julho a Dezembro	Cr\$ 44.235.278,70
1938	Jan. a Junho	Cr\$ 45.654.415,10
1938	Julho a Dezembro	Cr\$ 25.819.261,60
1939	Jan. a Junho	Cr\$ 27.129.423,10
1939	Julho a Dezembro	Cr\$ 35.298.666,80
1940	Jan. a Junho	Cr\$ 41.210.345,00
1940	Julho a Dezembro	Cr\$ 41.252.683,20

Esta última importância foi distribuída pelos Estados, e a importância de cada um não se refere a arrecadação e a inclusão de sua quota, mas sim a importância das necessidades de cada Estado, e a quota baseada na proporcionalidade do consumo de combustíveis líquidos apresentados devidamente bem autorizados entre estes unidades da Federação.

É interessante apreender a distribuição das quotas arrecadadas pelas Unidades da Federação, e a maior arrecadação, que atingiu a Cr\$ 137.828.627,00, importância esta que foi assim rateada entre os Estados:

Território do Acre	Quotas partes
Amazonas	Cr\$ 46.117,90
Pará	Cr\$ 440.951,40
Maranhão	Cr\$ 1.410.374,90
Paraná	Cr\$ 555.709,80
Pernambuco	Cr\$ 585.319,80
Ceará	Cr\$ 2.444.656,40
Rio Grande do Norte	Cr\$ 818.394,50
Piauí	Cr\$ 1.734.479,70
Pernambuco	Cr\$ 431.825,20
Sergipe	Cr\$ 455.945,10
Pernambuco	Cr\$ 3.372.098,00
Distrito Federal	Cr\$ 1.048.547,60
Estado do Rio de Janeiro	Cr\$ 6.013.808,80
Petrópolis Federal	Cr\$ 21.111.353,80
São Paulo	Cr\$ 45.547.553,50
Paraná	Cr\$ 1.466.078,10
Santa Catarina	Cr\$ 2.555.410,90
Piauí Grande do Sul	Cr\$ 10.829.556,80
Mina Gerais	Cr\$ 10.044.323,50
Mato Grosso	Cr\$ 933.216,80
Goiás	Cr\$ 822.257,20

As principais quotas partes foram distribuídas em ordem de importância pelos seguintes Estados:

1. São Paulo	Cr\$ 45.547.553,50
2. Distrito Federal	Cr\$ 21.111.353,80
3. Rio Grande do Sul	Cr\$ 10.829.556,80
4. Minas Gerais	Cr\$ 10.044.323,50
5. Estado do Rio de Janeiro	Cr\$ 6.013.808,80
6. Pernambuco	Cr\$ 4.455.975,10
7. Paraná	Cr\$ 2.372.098,00
8. Bahia	Cr\$ 2.325.410,90
10. Ceará	Cr\$ 2.444.656,40

1) Organização de um Plano Rodoviário Nacional

A existência de um Plano Rodoviário Nacional de há muito tempo faz sentir sua influência na solução do problema dos transportes em nosso país.

As tentativas que já vinham sendo feitas pelas iniciativas de alguns governos estaduais, na elaboração de planos rodoviários regionais, indicavam a necessidade de dispersão dos esforços e pontos de vista, na elaboração de planos muitos deles limitados, sem a menor coordenação.

Vários empreendimentos foram realizados em nosso país para a organização de um Plano Rodoviário Nacional, merecendo a atenção o Plano apresentado ao 4.º Congresso Nacional de Estradas de Rodagem pelo Automóvel Club do Brasil.

O Plano Geral da Viação, aprovado pelo Decreto n.º 24.492 de Junho de 1934, fixa somente linhas-tronco ferroviárias e fluviais, não cogitando das linhas-tronco rodoviárias.

Há apenas uma referência a traços rodoviários no relatório da Comissão que elaborou esse Plano e esta está no n.º 31:

"Quando nos troncos e ligações terrestres, a construir, a Comissão não incluiu sua espécie, isto é, as estradas rodoviárias ou ferroviárias. A Comissão admite como o fez o Professor Frontini, que a rodovia serviria em muitos casos, como primeira etapa, na obra a realizar.

Tendo em vista, porém, a extensão dos grandes troncos, a facilidade e continuidade que, nos transportes, devem oferecer, e atendendo, ainda disso, as presentes condições de eficiência dessas duas espécies de vias de comunicação, a Comissão considera que só a estrada de ferro poderá satisfazer, como solução definitiva, no estabelecimento desses grandes troncos".

Para suprir essa falta na elaboração do Plano Geral de Viação, e atendendo ainda que se impunha de imediato a organização de um Plano Rodoviário que viesse disciplinar o estabelecimento de linhas-tronco rodoviárias, que já vinham sendo construídas em várias partes do país, foi criada uma Comissão pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, por Portaria n.º 163 de 19 de Fevereiro de 1942, para estudar e organizar o projeto do Plano Rodoviário Nacional e assim constituída:

Diretor do D.N.E.R. — presidente da Comissão;
Representante do Ministério da Agricultura;
Representante do Estado Maior do Exército;
Representante da I.F.O.C.S.;
Representante do D.N.E.R.P.;
Representante do D.A.S.P.;
Representante do M.V.O.P.;
Secretário da Comissão.

XX — Rodovia transversal do Centro-Oeste	2.022
XVI — Rodovia transversal do Rio de Janeiro	219
XVII — Rodovia transversal de São Paulo	1.720
XVIII — Rodovia transversal do Paraná	1.078
XIX — Rodovia transversal de Santa Catarina	499
XX — Rodovia transversal do Rio G. do Sul	584
XXI — Rodovia transversal do Sul de Mato Grosso	780
Total	14.393

Extensão	Extensão—Km.
XXII — Recife-Salvador	932
XXIII — Rio de Janeiro-Belo Horizonte	920
XXIV — Belo Horizonte-São Paulo	802
XXV — Resende-Araguari	623
XXVI — Vacaria-Passo Fundo	180
XXVII — Itourados-Ponta Preta	118
Total	3.184
Total geral	28.482
A subtraír os trechos comuns à outra rodovia	2.917
Extensão total do Plano	25.574

AV. — LIGAGENS RODOVIARIAS DO GOVERNO FEDERAL ENTRE 1930 E 1944 PELAS SUAS OBRIGACIONES ESPECIALIZADAS

Inteiro em 1937 o Governo Federal por intermédio da Comissão de Estradas de Rodagem Federais, a execução de duas rodovias federais a "Rio-Petrópolis" e a "Rio-São Paulo" (atá Posto São, ponto terminal da rodovia estadual paulista), concluídas e inauguradas, a primeira em 24 de Agosto de 1932 e a segunda em 5 de Maio de mesmo ano, apresentando ambas uma extensão total de 182 quilômetros, tendo o seu custo de construção atingido a importância de Cr\$ 55.550.630,22, assim discriminado:

Rio-São Paulo (Campinho-Pouso São)	Rio-Petrópolis (182 Km.)
------------------------------------	--------------------------

Construção (Letto, obras de arte, correntes, cercas e sinais)	Cr\$ 29.865.425,24	Cr\$ 32.417.974,37
Obras de arte especiais	Cr\$ 2.136.971,12	Cr\$ 1.950.357,48
Melhoramentos (Sarguços, muros de arrimo, etc.)	Cr\$ 2.555.948,16	Cr\$ 4.644.503,86

Com os melhoramentos introduzidos posteriormente nestas duas rodovias pela Comissão de Estradas de Rodagem Federais e constante principalmente da sua pavimentação, este custo se elevou a Cr\$ 351.415,89.

Em 30 de Novembro de 1939, conforme balanço realizado, a despesa total da Comissão de Estradas de Rodagem Federais desde 1937 era de Cr\$ 132.627.459,22.

O período que decorre entre 10 de Novembro de 1930 a 31 de Dezembro de 1944, caracterizou-se por grandes e notáveis realizações rodoviárias, pelo Governo Federal, definindo de modo claro e insofismável o seu propósito de dotar o Brasil de um sistema federal rodoviário capaz de atender às necessidades do fomento da produção e da circulação da riqueza.

Enquanto em 1930 a extinta Comissão de Estradas de Rodagem Federais conservava uma extensão de 182 quilômetros de rodovias federais, em fins de 1944 o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem Federais tinha a seu cargo a conservação de uma rede rodoviária federal de 1.807.590 quilômetros assim discriminada:

QUADRO I — RODOVIAS CONSERVADAS EM 1944

Rodovia	Km.
1) Rio-Petrópolis	182
2) Rio-São Paulo (Campinho-Pouso São) — 191 quilômetros	191
3) União e Indústria (Cascatilha-Juiz de Fora-Bonfina-Petrópolis)	144.000
4) Estrada da Estrela	33
5) Itaipava-Teresópolis	32
6) Rodovia da Fábrica de Motores	3.636
7) Rodovia da Cidade das Meninas	5.874
8) Rio-Bahia	852.000
9) Resende-Caxambó	121.000
10) Ramal de São Lourenço	12.000
11) Estradas do Parque Nacional de Itatiaia	24.000
12) Capela da Ribeira-Curitiba	144.000
13) Rio-Porto Alegre (Trecho P. Alegre-Caxias-Vacaria)	243.000
Total	1.807.590

Neste mesmo período foram construídas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem Federal e extintas Comissões que lhe antecediam, 1.512,519 quilômetros de rodovias federais assim discriminadas:

QUADRO II — RODOVIAS CONSTRUIDAS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1944

Rodovia	Km.
União e Indústria (Variantes e Estrada de Petrópolis)	15
Itaipava-Teresópolis	22
Cidade das Meninas	5.874
Fábrica de Motores	3.636
Rio-Bahia	852.000
Em 1944	180.000
Areal-Muráe-Realiza	320 km
Realiza-Caratigá-Gov. Valadares	191 "
Gov. Valadares-Teófilo Otoni	69 "
(Construção nova)	
Conquista-Jequié	100 "
Jequié-Peira de Santana	40 "
Reconstrução	
Trecho Gov. Valadares-T. Otoni	171 "
Total	852 km.

Rio-Petrópolis (Variante-1944) 8.000
Rio-São Paulo (Nova) 50.000
Em 1944 40.000
Rio-São Paulo (Variantes) 6.200
Rio-Porto Alegre (P. Alegre-Vacaria) 243.000
Rio-Porto Alegre (Curitiba-Lages. Em 1944) 20.000
Anápolis-São José do Tocantins (Em 1944) 30.000
Atalaia-Palmeira dos Índios (em 1944) 35.000
Resende-Caxambó 121.000
Ramal de São Lourenço 12.000
Estradas do Parque Nacional de Itatiaia 24.000
Estrada da Mica 30.000

Total 1.512,519

Durante o ano de 1944 construiu o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem Federais 305 km. de rodovias federais.

RESUMO DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS REALIZADOS PELO D. N. E. R. E COMISSÕES RODOVIÁRIAS EXTINTAS DE 1 DE NOV. DE 1930 A 31 DE DEZ. DE 1944

1) Rodovias construídas 1.512,519 km. (Ver Quadro I)
2) Rodovias em conservação 1.807,590 km. (Ver Quadro II)

OBRAS DE ARTE:

a) Bueiros, de tubos de concreto, alvenaria de pedra, concreto e tubos metálicos 6.530
b) Pontilhões em concreto armado, de alvenaria de pedra com lago de pedra, tubos metálicos gigantes 46
c) Pontes em concreto armado 142
d) Viadutos em concreto armado 11
e) Pontes e pontilhões de madeira 81
f) Muros de arrimo, de alvenaria, de pedra, "criwall" de concreto, concreto ciclópsico 825

Entre as obras de arte especiais construídas em elemento armado, pontes e viadutos, com vias aéreas de vinte metros, convém salientar as que constam da relação abaixo:

1) Ponte de 326,400 ms. de vão — Rio Doce — Rodovia Getúlio Vargas (Trecho Rio-Bahia), (4 vias em arco de 55 ms. e 2 vias em arco de 63,200 ms.)
2) Ponte de 140,000 ms. de vão — Rio Cai — Rodovia Getúlio Vargas (Trecho Porto Alegre-Passo do Socorro)
3) Viaduto de 100 ms. de vão — Km. 44 — "União e Indústria".
4) Viaduto de 79,600 ms. de vão — Vale dos Lirios — Rodovia do Parque Nacional de Itatiaia — Garganta do Registro.
5) Viaduto de 74,000 ms. de vão — Km 74 — Rio-Petrópolis.
6) Ponte de 78,000 ms. de vão — Rio Piauí — Rodovia Getúlio Vargas (Rio-Bahia-Areal).
7) Ponte de 71,000 ms. de vão — Rio Verde — Resende-Caxambó (Ramal de S. Lourenço).
8) Ponte de 53,000 ms. de vão — Rio Piauí — União e Indústria — Km 46.
9) Ponte de 57,000 ms. de vão — Aeroporto de S. Lourenço — Resende-Caxambó.
10) Ponte de 57,000 ms. de vão — Rio Pirapetina — Resende-Caxambó.
11) Ponte de 57,000 ms. de vão — Rio Cadeia — Getúlio Vargas (Trecho P. Alegre-Passo do Socorro).
12) Ponte de 57,000 ms. de vão — Rio das Cruzes — Getúlio Vargas Trecho Eng. Passos-Cachoeira.

Ponte de 53,000 ms. de vão — Rio São Marcos — Getúlio Vargas (Trecho P. Alegre-Passo do Socorro).
Ponte de 42,000 ms. de vão — Rio Glória — Getúlio Vargas (Trecho Rio-Bahia).
Ponte de 37,700 ms. de vão — Rio Fátima — Getúlio Vargas (Trecho P. Alegre-Passo do Socorro).
Ponte de 24,000 ms. de vão — Rio Capivari — Resende-Caxambó.

Ponte de 24,000 ms. de vão — Rio Maria — Getúlio Vargas (Trecho Rio-Bahia).
Ponte de 20,200 ms. de vão — Rio Alambari — Getúlio Vargas (Trecho Resende-Eng. Passos).
Ponte de 18,000 ms. de vão — Rio Redonda — Getúlio Vargas (Trecho Porto Alegre-Passo do Socorro).
Ponte de 15,000 ms. de vão — Laranjal-Getúlio Vargas — Trecho Rio-Bahia.

Ponte de 15,750 ms. de vão — Rio do Salto — Resende-Caxambó.
Ponte de 14,500 ms. de vão — Rio Parati — Rodovia Getúlio Vargas (Trecho Resende-Eng. Passos).
Ponte de 10,000 ms. de vão — Córrego Conceição — Rodovia Getúlio Vargas (Trecho Rio-Bahia).
Ponte de 20,000 ms. de vão — Rio Cambaíba — Getúlio Vargas Trecho Capela da Ribeira-Curitiba).

Abandona em construção, em fase de acabamento duas grandes pontes e um viaduto.
Ponte de 151,900 ms. sobre o Rio Paraíba — Rodovia Getúlio Vargas (Trecho Rio-Bahia, Paulo).
Viaduto de 198,000 ms. acima a ponte do Rio Doce — Rodovia Getúlio Vargas (Trecho Rio-Bahia).

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES RODOVIÁRIAS ENTRE 1 DE NOVEMBRO DE 1930 E 31 DE DEZEMBRO DE 1944

Convém salientar entre as realizações do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem Federais e extintas Comissões que lhe antecederam na execução de obras rodoviárias federais, no período de 10 de novembro de 1930 a 31 de dezembro de 1944 as seguintes:

1) — Reconstrução da rodovia Rio-Petrópolis em grandes extensões no trecho da serra, seriamente atingida por grandes trombas d'água em fins do ano de 1932, Janeiro de 1934 e 1935, respectivamente, chegando a interromper o seu tráfego durante longo período de tempo, exigindo serviços de vulto, tais como:

a) Substituição da pavimentação de concreto de cimento do seu leito — 100.000 m².
b) Construção de 11 muros de arrimo em uma extensão aproximada de 910 metros.

c) Construção de 5 viadutos de concreto armado com um vão total de 140 metros.
d) Reconstrução de um viaduto de 70 metros de vão atingido por bloco de granito, durante a queda de barreiras.

e) Construção de 12 boeiros da alvenaria de pedra de 0,30 x 1,50 m.
f) Construção das obras de consolidação e proteção no local denominado Mato Grosso, na cabeceira do córrego do mesmo nome, compreendendo a construção de dois muros de alvenaria de pedra com um volume de 2.500 m³, constituindo as testas de um boeiro de 2.000 x 4,000 m, e uma série de muros barragem com patamares, construídos em alvenaria de pedra afim de reduzir a velocidade das águas e proteger as encostas contra as erosões.

2) — Remoção de 250.000 m³ de material proveniente de barreiras e desmoronamentos.

3) — Melhoramento da rodovia Rio-Petrópolis, dotando-a de melhoramentos destinados a realçar-lhe os efeitos mais pitorescos, proporcionar o decoreto de empolgantes panoramas, arredondando-se recantos, construído-se parque de estacionamento, arborizando-se todo o trecho da serra na extensão de 29 km.

4) — Aumento da segurança para o tráfego na rodovia Rio-Petrópolis, com o alargamento de duas pontes em concreto armado de 6 ms. para 8 ms. e um vão total de 70 ms., alargamento de cortes em curva para maior visibilidade, e instalação de postes de polícia de tráfego ao longo desta rodovia ligados por linha telefônica, dotados de todos os recursos para prestarem auxílio e informações aos que se utilizarem da rodovia.

5) — Alargamento e pavimentação de paralelepípedos das faixas de acesso em Petrópolis, para a Estrada "União e Indústria", ligação rodoviária Petrópolis a Juiz de Fora, tais como: Avenida 13 de Maio e trecho inicial da "União e Indústria" na extensão respectivamente de 200 metros e 3.000 metros.

6) — Restauração da Estrada "União e Indústria" entre Petrópolis e Juiz de Fora, com a reconstrução de muros todas as suas obras de arte, muros de arrimo, boeiros e pontilhões.

7) — Melhoramentos da Estrada "União e Indústria" para maior segurança do tráfego tais como:

a) Pavimentação com o tipo de tratamento superficial de fábrica por compactação, de 140 km. desta estrada entre Petrópolis a Juiz de Fora.
b) Elevação do "grade" da estrada entre os kms. 3 e 5 para defera do leito contra as ench

COLABORAÇÃO do POVO UNIAO NACIONAL

E. J. GUIMARAES

O panorama politico no qual se processam os trabalhos preparatórios...

lados com mais humanitarismo, as vilas do fascismo brasileiro...

Como era natural, as interpretações errôneas em face de tal atitude surgiram indiscriminadamente...

Tem, pois, razão o sr. Luis Carlos Prestes. A sua atitude tem demonstrado positivamente que o comunismo...

DOENÇAS DA PELE - SIFILIS Nutrição - Electroterapia Dr. Agostinho da Cunha

TEATRO SOVIETICO PARA CRIANÇAS

GEORGE BHAJOV (Serviço radio-telegrafico especial para a TRIBUNA POPULAR)



Uma tribuna da Leaghina, densa típica do Daghestão, cultivando as diferenças regionais de arte...



Jovens sovieticos executam uma dança popular da Georgia, no palácio de Kios, de margens do Dnieper

MOSCOW 16 — Na União Soviética funcionam diariamente cerca de 150 teatros infantis...

Progridindo com o Brasil CAMISAS Av. R. Branco, 151 - RIO



Seja qual for o seu tipo (alto, baixo, magro ou gordo) você encontra já pronta a roupa que lhe veste bem - corte americano - de linhas acentuadamente másculas.

Rumos da política rodoviária

Table with columns for road types (Arados-Grades, Rólos, etc.) and their respective counts or values.

Despesas realizadas pelo Governo Federal para execução dos serviços rodoviários...

Table showing financial data for road services, including years (1931-1944) and amounts in Cr\$.

O APROVEITAMENTO DAS VITIMAS DA GUERRA

Para aproveitamento de todos os Incapazes de F. E. B., o espólio de fragata dr. Nelson Vasconcelos...

Formações e encaminhando os interessados de modo a que possam ser convenientemente atendidos...

CABELEIREIRO JOEL RUA PACHECO JOHÃO, 14 TELEF. 20-253

ADIAMENTO PARA UM JOGO DA 1.ª RODADA DO CAMPEONATO — Para a realização do jogo do dia 7 de Julho, com o Boca Juniors, o Botafogo vai pleitear o adiamento do jogo com o Bonsucesso, constante da 1ª rodada marcado pela tabela, para o dia 11 do mesmo mês.

Sorteada a tabela do campeonato

Fluminense x São Cristovão, Bangú x Vasco, Botafogo x Bonsucesso e Flamengo x Canto do Rio, na primeira rodada da temporada

Distribuídos em 22 rodadas, os matches do turno e retorno — Início marcado para o dia 8 de Julho próximo

Finalmente está aprovada a tabela do Campeonato Oficial da Cidade. Os representantes dos clubes, na Assembléa Geral realizada ontem, decidiram aproveitar o trabalho feito pelo presidente da América. As chaves das rodadas estavam organizadas na base da numeração de 1 a 12, já que estavam incluídos o Andaraí, Olaria e Manufatura, que concorrerão às certames da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões de amadores.

Caberia aos delegados, fazer o sorteio dos clubes para a escolha da numeração. Colocadas as pedras no globo, teve início o sorteio, que ofereceu o seguinte resultado: Fluminense (1); Flamengo (2); Botafogo (3); América (4); Vasco (5); S. Cristovão (6); Bangú (7); Madureira (8); Bonsucesso (9); Canto do Rio (10); Manufatura (10); Olaria (11); e Manufatura (12). Manufatura e Canto do Rio receberam o mesmo número, para efeito da aplicação das chaves, já que vão concorrer aos mesmos certames.

A TABELA
Conferidos os números, a tabela ficou organizada da seguinte forma:

TABELA DO CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS

1.ª Rodada — 8 de julho: Fluminense x S. Cristovão, Bangú x Vasco, Botafogo x Bonsucesso, Flamengo x Canto do Rio.

2.ª Rodada: Fluminense x Flamengo, Madureira x S. Cristovão, Bonsucesso x Fluminense, Canto do Rio x Botafogo.

3.ª Rodada: Fluminense x Fluminense, Flamengo x Madureira, S. Cristovão x Bangú, Canto do Rio x América.

4.ª Rodada: S. Cristovão x Vasco, Botafogo x Madureira, Bangú x América, Bonsucesso x Canto do Rio.

5.ª Rodada: Fluminense x América, Bangú x Flamengo, Canto do Rio x Vasco, Madureira x Bonsucesso.

6.ª Rodada: Vasco x Botafogo, Fluminense x Bonsucesso, Bangú x Fluminense, S. Cristovão x Canto do Rio.

7.ª Rodada: Fluminense x S. Cristovão, Bonsucesso x Vasco, Botafogo x Bangú, Madureira x América.

8.ª Rodada: Botafogo x Flamengo, Vasco x América, Bangú x Canto do Rio, Fluminense x Madureira.

9.ª Rodada: Fluminense x Vasco, América x S. Cristovão, Bonsucesso x Bangú, Canto do Rio x Madureira.

10.ª Rodada: Fluminense x Fluminense, S. Cristovão x Botafogo, América x Bonsucesso, Madureira x Vasco.

11.ª Rodada: Botafogo x América, Vasco x Fluminense, Bonsucesso x S. Cristovão, Canto do Rio x Fluminense, Madureira x Bangú.

TABELA DO CAMPEONATO DE AMADORES (RESERVAS, ASPIRANTES, JUVENIS)

1.ª Rodada: Fluminense x Manufatura, América x Andaraí, Madureira x Olaria.

2.ª Rodada: Manufatura x Botafogo, Andaraí x Olaria, Vasco x Olaria.

3.ª Rodada: Fluminense x América, Fluminense x Andaraí, Olaria x Bonsucesso.

4.ª Rodada: Bonsucesso x Manufatura, Fluminense x Olaria, Andaraí x Fluminense.

5.ª Rodada: Manufatura x Vasco, Olaria x Botafogo, Andaraí x S. Cristovão.

6.ª Rodada: S. Cristovão x Manufatura, América x Olaria, Andaraí x Madureira.

7.ª Rodada: Fluminense x Andaraí, Olaria x Manufatura.

8.ª Rodada: Bangú x Manufatura, Olaria x S. Cristovão, Andaraí x Bonsucesso.

9.ª Rodada: Manufatura x Madureira, Botafogo x Andaraí, Flamengo x Olaria.

10.ª Rodada: Bangú x Olaria, Andaraí x Manufatura.

11.ª Rodada: Manufatura x Fluminense, Andaraí x Olaria.



FESTA ESPORTIVO-TRABALHISTA — Realizou-se, ontem, o almoço oferecido pelo Ministério do Trabalho e Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, aos operários que participaram do Campeonato Inter-Sindical de Futebol, realizado em 1944, na Capital, em grande estilo. O Agape, que teve lugar no restaurante do Ministério, transformou-se numa cordial festa de confraternização operária. A qual compareceram o Ministro Alexandre Marcondes Filho e, como convidados de honra, os srz. João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos, e Vargas Neto, presidente da Federação Metropolitana de Futebol. Também estiveram presentes os srz. José de Siqueira Vianna, diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho; Arnaldo Sussekind, presidente do Serviço de Recreação Operária; Julio Tintim, do C. N. T.; diversos altos funcionários do Ministério do Trabalho, além de inúmeras delegações sindicais. Durante o almoço, fez uso da palavra o operário Alberto dos Santos, representante do Sindicato de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro que, em nome dos trabalhadores homenageados, pronunciou um expetitivo discurso. Na gravura aparece o operário Alberto dos Santos, quando fazia o seu discurso.

TRES JUIZES PARA CADA "MATCH"

Na Assembléa Geral da F.M.F., realizada ontem, sob a presidência do presidente Vargas Neto, foi aprovado o novo regulamento de autarquia do dr. Antonio Avelar, com ligeiras alterações, dentre as quais destaca-se como de maior importância, a modificação no sorteio dos juizes; que será no vestiário do clube, e, não no gramado, afim de que não tenha lugar em presença do publico. Serão designados três juizes para cada partida.

Fluminense e Vasco num "classico" de sensação

Na Lagoa Rodrigo de Freitas AS REGATAS DO CLUBE DOS CAIÇARAS

Com aquele mesmo entusiasmo de sempre, o Clube dos Caiçaras realizará hoje, na Lagoa Rodrigo de Freitas mais uma regata entre os clubes filiados à entidade dirigente do desporto da vela em nossa Capital. Como das vezes anteriores, a competição promete alcançar o máximo sucesso, reunindo nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas um número elevado de embarcações. Vários e artísticos trofeus serão disputados nas três provas do certame que por isso mesmo oferece possibilidades amplas de agradar aos mais exigentes.

DECISIVA PARA O VASCO A PELEJA NA GAVEA — BOTAFOGO E AMERICA NUMA PARTIDA EQUILIBRADA — OS OUTROS JOGOS DA RODADA

— A expectativa em torno da peleja de hoje, entre tricolores e vascaínos a realizar-se na longínqua Gávea, é perfeitamente justificável. Depois da vitória, o Fluminense ficou a semana inteira no vestiário esportivo dos jornais, fazendo-se ao mesmo tempo as maiores críticas e restrições a forma dos tricolores. Adiantava-se mais que teria sido um verdadeiro "chub" para a equipe cruzmaltina. No entanto, não cremos que a "parada" seja tão fácil como vem sendo noticiado, isto porque, a própria história deste "classico" nos aconselha reserva para fazer qualquer prognóstico. Ademais, devemos levar em conta que os tricolores têm sido a maior "cafeira" dos vascaínos em muitas ocasiões e certames. Que o diga aqueles 2x1, no início do Relampago. Previnindo-se quanto a qualquer imprevisto, os vascaínos vêm acompanhando com atenção os preparativos dos tricolores, mas certos que estão em boa forma produzindo o máximo e decidindo as pelejas mais árduas.

A propósito da peleja, Ondino Vieira, trocou idéias com os jogadores, depois do último treino do quadro, salientando o difícil compromisso a saldar, e prevenindo que todos deverão ter o máximo do empenho e cuidado com os tricolores pois o quadro não seria o mesmo que havia perdido tão francamente para o Flamengo. Encerrando disse: portanto não quero histórias sobre surpresas do futebol.

MODIFICAÇÕES ENTRE OS CONTENDORES
Tantos os tricolores como os cruzmaltinos, apresentaram-se modificados para o jogo de hoje. Assim temos no Fluminense, a estréia do "pivô" uruguaio Adolfo Rodriguez, e uma vanguarda completamente modificada e o Vasco fazendo a "reentree" de Isaias no comando de sua ofensiva. Em outras circunstâncias, que não a atual, não teríamos a menor dúvida, de classificar o "classico" Botafogo e América, como o mais sensacional da rodada. Contudo, não deixamos de antever um "match" em que a característica principal deverá ser o equilíbrio, entre os dois esquadrões.

HELENO NO COMANDO
Para dar maior agressividade a sua ofensiva o alvi-negro, fará o impecioso "center" Heleno, voltar ao comando de sua dianteira, deslocando Otávio para a meia direita. Com esta modificação espera Bengala um rendimento maior de seus pupillos. Como se vê todos os detalhes foram estudados por ambos os técnicos. Esperemos...

Madureira e Bangú, farão um Generali brasileiro, mais um "classico" surubano. Jogo sem qualquer expressão, mas que poderá apresentar algumas jogadas interessantes, dentro das possibilidades dos litigantes. São Cristovão e Bonsucesso, jogaram em Conselho Glávio. Próto de reduzi-las possibilidades técnicas e que deverá terminar com a vitória dos "santos" se não houver surpresas.

Vitória relampago de Ray Robinson

NOVA YORK, 16 (U. P.) — Ray Robinson, a quem chamam campeão sem coroa de peso meio-médio, venceu ontem por "knock-out" no segundo round Jimmy McDaniels, numa luta realizada no Madison Square Garden perante mais de 10.000 espectadores. Esta é a primeira derrota por knock-out que sofreu McDaniels, o qual foi derubado também no primeiro round. A decisão verificou-se a 1:23 segundos do segundo round. A peleja era em dez rounds.

AS ELETRIZANTES CHEGADAS DE ONTEM, NO HIPODROMO DA GAVEA



Ondino Vieira contra o excesso de otimismo

Para o técnico vascaíno o Fluminense será um grande adversário esta tarde, no campo da Gávea

Depois de uma vitória relativamente difícil sobre o Madureira, o Vasco voltará esta tarde a atividade para defender a liderança do Torneio Municipal frente ao Fluminense, no gramado do Flamengo. Trata-se de um prelo que poderá ser decisivo para o atual certame. O empate ou a vitória dos cruzmaltinos o título máximo ficará pela segunda vez consecutiva a São Januário. Evidentemente, analisando o trabalho das equipes, chega-se a lógica conclusão do favoritismo absoluto do

Vasco. Entretanto, não será fácil a missão do líder. O Fluminense necessita dar uma satisfação aos seus adeptos, depois daquela espetacular revés sofrido frente ao Flamengo. E assim espera-se uma atuação excepcional da turma de Alvaro Chaves.

ONDINO VIEIRA CONTRA O OTIMISMO EXAGERADO
Além, o próprio técnico Ondino Vieira também é de opinião de que a luta será difícil para os seus pupillos. O otimismo de cabível. Em excesso, porém, poderá prejudicar o trabalho do conjunto que vem cumprindo uma campanha do reletro na temporada de 45. Essa é a opinião do "coac" oriental. "Os jogadores vascaínos foram preparados de uma forma a encarar todos os adversários com o respeito que o desporto exige. Existe em São Januário grande confiança na sua destreza, esperando os dirigentes, associados e jogadores, que o título de campeão do Torneio Municipal alinda desta vez pertença ao Vasco, aliás com justiça, já que se trata do onze que melhor vem se portando no certame.

NOVA REUNIAO DA ASSEMBLEIA DA F. M. F.

A Assembléa da Federação Metropolitana de Futebol, voltará a reunir-se, possivelmente sexta-feira proxima, para deliberar sobre a concessão da anistia e eleição de dois membros do Tribunal de Contas.

Difícil vitória do Flamengo

SOMENTE NOS MINUTOS FINAIS, O RUBRO-NEGRE CONQUISTOU O TENTO DA VITORIA — QUATRO A TRES, O "SCORE" DA PELEJA NOTURNA DE ONTEM, NAS LARANJEIRAS

Depois da esmagadora vitória de domingo, esperava-se que o Flamengo obtivesse fácil triunfo na noite de ontem. O Canto do Rio, porém, lutou bravamente e impediu que o rubro-negro repetisse a façanha de sete dias atrás. A marcha da contagem prova que o time niteroiense soube ser um adversário perigoso. Hernandez, Ely, Nunes e Zé Luiz destacaram-se entre os vencidos. No time rubro-negro, Nilton, Riguzzi, Zizinho, Tião e Bria, estiveram em primeiro plano. Dirigiu a peleja o sr. José Pereira Peixoto, cuja atuação foi regular.

gando sempre e desenvolvendo muito bem as suas ações em todos os setores. Aos quatro minutos enérgica avançada é realizada pelas alvi-celestes. Os rubro-negros erdem terreno. Próximo à grande área, Zé Luiz recebe muito bem de Paschoal e, sem perda de tempo arrebatada, Doly falha na defesa e a pelota penetra o "goal". Estava conquistado o 1º tento do clube niteroiense. Os "frens" do prestigioso gremio rechem a façanha com grande entusiasmo.

fluminense leva vantagem, apoiando-se do couro. Jogo movimentado, com ataques alternados. Zé Luiz ganha Nelsinho para a frente com excelente passe, mas o ponteiro deixa escapar. Adilton escapa e centra, mas Vaguinho faz falta. Ely salva bem, e manda a frente Bria controla e entrega a Jarbas. Este cruza e Adilton entra de cabeça quando Odair estava deslocado. A pelota sai por cima do travessão. Os rubro-negros estão prestes levando o primeiro. Mas, os alvi-celestes respondem as cargas com outras cargas severas. Doly intervém com segurança para defender pelotão de Paschoal.

REACAO DOS RUBRO-NEGROS
Os rubro-negros não se intimidam. Reorganizam-se e reagem. Começam a atacar cerradamente, exibindo os danteleros grande trabalho do trip-neulo final do Canto do Rio. Odair é chamado a intervir sucessivamente por duas vezes, de arremessos de Tião e Zizinho. Adilton controla e cria na ponta, flinta Hernandez e centra alto sobre a meta de Odair. Este e Tião não pulam para alcançar a bola. O guarda

EQUILIBRADO
Apesar da noite fria, é apreciável a assistência presente ao estádio das Laranjeiras. O jogo desenvolve-se com grande entusiasmo por parte dos adversários. Ambos estão muito equilibrados, não apresentando nenhum dos lados vantagem evidente e perigosa. Não há predominio e nem mesmo supremacia no que diz respeito ao número de investidas, porque não sob este aspecto também se observa perfeito equilíbrio. Estamos com 26 minutos de jogo. A contagem continua favorável ao Canto do Rio. Nelsinho machuca-se e deixa o campo, claudicando. Volta mais tarde.

NOVO EMPATE
Insistem, porém, os niteroienses no ataque. Doly intervém com energia e firmeza por diversas vezes. Nilton e Quirino se desdobram para evitar a vanguarda inimiga. Mas, aos 13 minutos é o Flamengo punido com o nono escanteio. Vaguinho se encarrega de cobrá-lo e o futebolista de Canto do Rio, Edilson, bem colocado, entra de cabeça e consegue mandar a pelota para o fundo das redes de Doly. Estava novamente "atada" a peleja.

NO INICIO DO "MATCH"
A saída é dada pelo Canto do Rio Paschoal movimentando a bola às 21.14 horas, passando para Zé Luiz que tenta infiltrar, mas falha. Os rubro-negros esboçam um ataque e logo recuam, sob a pressão dos niteroienses, que estão animados e querem se aproximar o mais possível da meta de Doly.

HERNANDEZ DE PENALTI, MARCA O TERCEIRO TENTO
Os fluminenses se animam novamente com a façanha de Edilson e voltam a atacar cerradamente a cidadela de Doly. Adilton escapa e centra a pelota sobre o último reduto do Flamengo. Final, aos 15 minutos, é o clube da Gávea punido com penalty. Paschoal é carregado dentro da área. Hernandez se encarrega de cobrar e marca o terceiro tento do Canto do Rio, que vence, assim, por 3 x 2.

ZIZINHO VOLTA A EMPATAR
Os rubro-negros dão a saída e vão à frente com energia. Vaguinho leva a pelota e então cede a Adilton, na ponta. Este escapa e centra. A bola bate na trave e volta. Zizinho entra, em boa situação e marca o terceiro tento do Flamengo, aos 17 minutos, empatando novamente a peleja.

ZE LUIZ FEZ O 1º GOAL
O Canto do Rio continua firme na supremacia dos ataques, carregando sempre e desenvolvendo muito bem as suas ações em todos os setores. Aos quatro minutos enérgica avançada é realizada pelas alvi-celestes. Os rubro-negros erdem terreno. Próximo à grande área, Zé Luiz recebe muito bem de Paschoal e, sem perda de tempo arrebatada, Doly falha na defesa e a pelota penetra o "goal". Estava conquistado o 1º tento do clube niteroiense. Os "frens" do prestigioso gremio rechem a façanha com grande entusiasmo.

HERNANDEZ DE PENALTI, MARCA O TERCEIRO TENTO
Os fluminenses se animam novamente com a façanha de Edilson e voltam a atacar cerradamente a cidadela de Doly. Adilton escapa e centra a pelota sobre o último reduto do Flamengo. Final, aos 15 minutos, é o clube da Gávea punido com penalty. Paschoal é carregado dentro da área. Hernandez se encarrega de cobrar e marca o terceiro tento do Canto do Rio, que vence, assim, por 3 x 2.

ZIZINHO VOLTA A EMPATAR
Os rubro-negros dão a saída e vão à frente com energia. Vaguinho leva a pelota e então cede a Adilton, na ponta. Este escapa e centra. A bola bate na trave e volta. Zizinho entra, em boa situação e marca o terceiro tento do Flamengo, aos 17 minutos, empatando novamente a peleja.

BELO HORIZONTE ASSISTIRA' A BATALHA ENTRE OS DOIS AMERICAS

EXTRAORDINARIA EXPECTATIVA EM TORNO DA LUTA DESTA TARDE

BELO HORIZONTE, 16 (Do Serviço Especial) — Depois de uma semana de intensa expectativa, os torcedores mineiros terão finalmente, na tarde de amanhã a peleja que reunirá em ação o América, do Rio de Janeiro, e o seu homônimo local. É um prelo que vem sendo aguardado com interesse, já que de há muito os aficionados aspiravam rever o quadro ca-

que fizeram magnífica viagem, vieram chefiados pelo desportista Inacio Guimarães e tiveram uma recepção festiva. Além de dirigentes e associados de diversos clubes mineiros, compareceram à gare torcedores e outros desportistas que foram apresentar as boas vindas a turma metropolitana. Veio assim constituída a delegação visitante: — Chefe, Inacio Guimarães; assistente-técnico, Gerson Coutinho; juiz, Antonio Meneses; jogadores: Vicente, Manoel, Paulo, Itim, General, Louro, Cazuza, Maneco, Otacilio, Ubaldo, Esquerdinha, Tião, Saquarema e Melinho.

Os sargentos venceram e os oficiais empataram

Iniciados os jogos do Campeonato das Bases Aereas

No campo do Botafogo realizou-se ontem, os prelios iniciais do Campeonato das Bases Aereas organizado pelo Departamento de Educação Física da Escola da Aeronáutica. A primeira partida reuniu as equipes dos sargentos das Bases do Galeão e Santa Cruz, encerrando por 2x1 a vitória do quadro de Santa Cruz, vencedor por 2x1. O segundo match que reuniu os aspirantes de oficiais das mesmas bases, terminou com um honroso empate de 1x1. Foram assim iniciados os jogos do interessante campeonato, rodada assimilada com singular brilhantismo.

COMO FORMARAO OS RUBROS
Está escalado o quadro do América. Formarão assim os cariocas: — Vicente, Manoel e Paulo; Itim, Louro e General; Cazuza, Maneco, Otacilio, Ubaldo e Esquerdinha.

PERIODO FINAL DA PARTIDA
O Flamengo inicia a peleja às 22.10 horas. Cibe e Vaguinho imbuem-se o couro para Zizinho, que perde imediatamente. Ely serve Zé Luiz e este deixa cair. Fluminense ataca energeticamente e Tião tira fora, por cima do travessão. Escanteio contra o Flamengo. Vaguinho cobra e Nilton recusa. A pelota, porém, volta e outro escanteio a marcado contra os rubro-negros. Vaguinho cobra outra vez, mas Zé Luiz não aproveita.

DOMINA O FLAMENGO
Observa-se contudo que o Flamengo está predominando. Os seus ataques são mais constantes e perigosos. Há porém empenho energético dos dois ban-

Cantaro será um serio obstáculo às pretensões de Hidalgo

O G. P. São Francisco Xavier será um espetáculo de gala

OITO PROVAS INTERESSANTES SERVEM DE COMPLEMENTO A TRADICIONAL CARREIRA — MONTARIAS PROVAVELIS E COTAÇÕES OFICIAIS

TURF

OBSERVAÇÕES SOBRE O PROGRAMA

1º PAREO
Cerro Alto não se mais indicando a conquista a primeira vitória da tarde. Aerobio é a pista em ótimas condições, mas Colossal e Turuna não devem ser totalmente abandonados, pois ambos se apresentarão com possibilidades de êxito.

2º PAREO
Achamos muito difícil que El Dorado não corresponda ao favoritismo da cotação. Dittina e Piza deverão lutar pela formação da dupla.

3º PAREO
Embora Thelina tenha tudo a seu favor para conquistar o novo êxito, achamos bem possível um surto de Glincia ou Santado, que estão em excelentes condições de treino.

4º PAREO
Parace que desta vez Corruza vencerá. Pelo menos Turuna está à frente do filho de Helium. Mas se falhar novamente o pupilo de Oswaldo Feijó, Alberdi e a parêntese Carrioca-Aratanha são os mais indicados para se aproveitarem d'ela.

5º PAREO
Nesta prova, Picadilly, Helene e Favinha devem ser destacados como os possuidores de maiores possibilidades de êxito. Pensamos que dificilmente o vencedor não sairá de um desses três.

6º PAREO
Trentugal, Abrah, Drina, Cyria e Royal Master salientam-se no numerozote de concorrentes a esta prova. Estes são os que normalmente deverão prevalecer no final.

7º PAREO
Embora seja esta a carreira de estréia de Hidalgo em nosso turf, não podemos d'ixar de lhe atribuir uma chance positiva. É tão inspirador o seu cartaz que só mesmo com muita reserva podemos admitir um suozero de Irará ou Cantaro, principalmente de este último que será apresentado em excepcionais condições de treino.

8º PAREO
Metódico terá aqui, uma ótima oportunidade para fazer as pazes com o vencedor. Malo, que vem de um bom segundo lutar para Petelante, e Denno deverão ser os seus mais sérios obstáculos.

9º PAREO
Embora seja reduzido o número de concorrentes ao "handicap", não será encerrada a reunião, como está fácil indicar o seu ganhador. Pensamos, no entanto, que Baró, Marrocos e Zagal são os que reúnem mais acuradas possibilidades de triunfo.

AS NOSSAS INDICAÇÕES

ARACÓZ — CERRO ALTO — TURUNA
EL DORADO — DITTINA — BOZO
GLYCINIA — THELINA — SASSIADO
CORRUZA — ALBERDI — CARIOCA
FAVINHA — PICADILLY — HELENO
TENTUGAL — DRINA — ROYAL MASTER
HIDALGO — CANTARO — IRARÁ
METÓDICO — MALO — DENGO
BARON — MARROCOS — ZAGAL

O resultado das corridas ontem realizadas na Gavea

COLOMBINA, FAB E FANDANGO, OS VENCEDORES DAS PRINCIPAIS PROVAS DO PROGRAMA — CORUJA, DIABRA, PRIMA DONA E TRENOL, OS DEMAIS GANHADORES DA REUNIAO — SEM VENCEDOR O "BETTING"-DUPLO

1º PAREO — 1.400 METROS
Ferreira — Tempo 91" 2/5; 2º 2/5; 3º 2/5; 4º 2/5; 5º 2/5; 6º 2/5; 7º 2/5; 8º 2/5; 9º 2/5; 10º 2/5; 11º 2/5; 12º 2/5; 13º 2/5; 14º 2/5; 15º 2/5; 16º 2/5; 17º 2/5; 18º 2/5; 19º 2/5; 20º 2/5; 21º 2/5; 22º 2/5; 23º 2/5; 24º 2/5; 25º 2/5; 26º 2/5; 27º 2/5; 28º 2/5; 29º 2/5; 30º 2/5; 31º 2/5; 32º 2/5; 33º 2/5; 34º 2/5; 35º 2/5; 36º 2/5; 37º 2/5; 38º 2/5; 39º 2/5; 40º 2/5; 41º 2/5; 42º 2/5; 43º 2/5; 44º 2/5; 45º 2/5; 46º 2/5; 47º 2/5; 48º 2/5; 49º 2/5; 50º 2/5; 51º 2/5; 52º 2/5; 53º 2/5; 54º 2/5; 55º 2/5; 56º 2/5; 57º 2/5; 58º 2/5; 59º 2/5; 60º 2/5; 61º 2/5; 62º 2/5; 63º 2/5; 64º 2/5; 65º 2/5; 66º 2/5; 67º 2/5; 68º 2/5; 69º 2/5; 70º 2/5; 71º 2/5; 72º 2/5; 73º 2/5; 74º 2/5; 75º 2/5; 76º 2/5; 77º 2/5; 78º 2/5; 79º 2/5; 80º 2/5; 81º 2/5; 82º 2/5; 83º 2/5; 84º 2/5; 85º 2/5; 86º 2/5; 87º 2/5; 88º 2/5; 89º 2/5; 90º 2/5; 91º 2/5; 92º 2/5; 93º 2/5; 94º 2/5; 95º 2/5; 96º 2/5; 97º 2/5; 98º 2/5; 99º 2/5; 100º 2/5; 101º 2/5; 102º 2/5; 103º 2/5; 104º 2/5; 105º 2/5; 106º 2/5; 107º 2/5; 108º 2/5; 109º 2/5; 110º 2/5; 111º 2/5; 112º 2/5; 113º 2/5; 114º 2/5; 115º 2/5; 116º 2/5; 117º 2/5; 118º 2/5; 119º 2/5; 120º 2/5; 121º 2/5; 122º 2/5; 123º 2/5; 124º 2/5; 125º 2/5; 126º 2/5; 127º 2/5; 128º 2/5; 129º 2/5; 130º 2/5; 131º 2/5; 132º 2/5; 133º 2/5; 134º 2/5; 135º 2/5; 136º 2/5; 137º 2/5; 138º 2/5; 139º 2/5; 140º 2/5; 141º 2/5; 142º 2/5; 143º 2/5; 144º 2/5; 145º 2/5; 146º 2/5; 147º 2/5; 148º 2/5; 149º 2/5; 150º 2/5; 151º 2/5; 152º 2/5; 153º 2/5; 154º 2/5; 155º 2/5; 156º 2/5; 157º 2/5; 158º 2/5; 159º 2/5; 160º 2/5; 161º 2/5; 162º 2/5; 163º 2/5; 164º 2/5; 165º 2/5; 166º 2/5; 167º 2/5; 168º 2/5; 169º 2/5; 170º 2/5; 171º 2/5; 172º 2/5; 173º 2/5; 174º 2/5; 175º 2/5; 176º 2/5; 177º 2/5; 178º 2/5; 179º 2/5; 180º 2/5; 181º 2/5; 182º 2/5; 183º 2/5; 184º 2/5; 185º 2/5; 186º 2/5; 187º 2/5; 188º 2/5; 189º 2/5; 190º 2/5; 191º 2/5; 192º 2/5; 193º 2/5; 194º 2/5; 195º 2/5; 196º 2/5; 197º 2/5; 198º 2/5; 199º 2/5; 200º 2/5; 201º 2/5; 202º 2/5; 203º 2/5; 204º 2/5; 205º 2/5; 206º 2/5; 207º 2/5; 208º 2/5; 209º 2/5; 210º 2/5; 211º 2/5; 212º 2/5; 213º 2/5; 214º 2/5; 215º 2/5; 216º 2/5; 217º 2/5; 218º 2/5; 219º 2/5; 220º 2/5; 221º 2/5; 222º 2/5; 223º 2/5; 224º 2/5; 225º 2/5; 226º 2/5; 227º 2/5; 228º 2/5; 229º 2/5; 230º 2/5; 231º 2/5; 232º 2/5; 233º 2/5; 234º 2/5; 235º 2/5; 236º 2/5; 237º 2/5; 238º 2/5; 239º 2/5; 240º 2/5; 241º 2/5; 242º 2/5; 243º 2/5; 244º 2/5; 245º 2/5; 246º 2/5; 247º 2/5; 248º 2/5; 249º 2/5; 250º 2/5; 251º 2/5; 252º 2/5; 253º 2/5; 254º 2/5; 255º 2/5; 256º 2/5; 257º 2/5; 258º 2/5; 259º 2/5; 260º 2/5; 261º 2/5; 262º 2/5; 263º 2/5; 264º 2/5; 265º 2/5; 266º 2/5; 267º 2/5; 268º 2/5; 269º 2/5; 270º 2/5; 271º 2/5; 272º 2/5; 273º 2/5; 274º 2/5; 275º 2/5; 276º 2/5; 277º 2/5; 278º 2/5; 279º 2/5; 280º 2/5; 281º 2/5; 282º 2/5; 283º 2/5; 284º 2/5; 285º 2/5; 286º 2/5; 287º 2/5; 288º 2/5; 289º 2/5; 290º 2/5; 291º 2/5; 292º 2/5; 293º 2/5; 294º 2/5; 295º 2/5; 296º 2/5; 297º 2/5; 298º 2/5; 299º 2/5; 300º 2/5; 301º 2/5; 302º 2/5; 303º 2/5; 304º 2/5; 305º 2/5; 306º 2/5; 307º 2/5; 308º 2/5; 309º 2/5; 310º 2/5; 311º 2/5; 312º 2/5; 313º 2/5; 314º 2/5; 315º 2/5; 316º 2/5; 317º 2/5; 318º 2/5; 319º 2/5; 320º 2/5; 321º 2/5; 322º 2/5; 323º 2/5; 324º 2/5; 325º 2/5; 326º 2/5; 327º 2/5; 328º 2/5; 329º 2/5; 330º 2/5; 331º 2/5; 332º 2/5; 333º 2/5; 334º 2/5; 335º 2/5; 336º 2/5; 337º 2/5; 338º 2/5; 339º 2/5; 340º 2/5; 341º 2/5; 342º 2/5; 343º 2/5; 344º 2/5; 345º 2/5; 346º 2/5; 347º 2/5; 348º 2/5; 349º 2/5; 350º 2/5; 351º 2/5; 352º 2/5; 353º 2/5; 354º 2/5; 355º 2/5; 356º 2/5; 357º 2/5; 358º 2/5; 359º 2/5; 360º 2/5; 361º 2/5; 362º 2/5; 363º 2/5; 364º 2/5; 365º 2/5; 366º 2/5; 367º 2/5; 368º 2/5; 369º 2/5; 370º 2/5; 371º 2/5; 372º 2/5; 373º 2/5; 374º 2/5; 375º 2/5; 376º 2/5; 377º 2/5; 378º 2/5; 379º 2/5; 380º 2/5; 381º 2/5; 382º 2/5; 383º 2/5; 384º 2/5; 385º 2/5; 386º 2/5; 387º 2/5; 388º 2/5; 389º 2/5; 390º 2/5; 391º 2/5; 392º 2/5; 393º 2/5; 394º 2/5; 395º 2/5; 396º 2/5; 397º 2/5; 398º 2/5; 399º 2/5; 400º 2/5; 401º 2/5; 402º 2/5; 403º 2/5; 404º 2/5; 405º 2/5; 406º 2/5; 407º 2/5; 408º 2/5; 409º 2/5; 410º 2/5; 411º 2/5; 412º 2/5; 413º 2/5; 414º 2/5; 415º 2/5; 416º 2/5; 417º 2/5; 418º 2/5; 419º 2/5; 420º 2/5; 421º 2/5; 422º 2/5; 423º 2/5; 424º 2/5; 425º 2/5; 426º 2/5; 427º 2/5; 428º 2/5; 429º 2/5; 430º 2/5; 431º 2/5; 432º 2/5; 433º 2/5; 434º 2/5; 435º 2/5; 436º 2/5; 437º 2/5; 438º 2/5; 439º 2/5; 440º 2/5; 441º 2/5; 442º 2/5; 443º 2/5; 444º 2/5; 445º 2/5; 446º 2/5; 447º 2/5; 448º 2/5; 449º 2/5; 450º 2/5; 451º 2/5; 452º 2/5; 453º 2/5; 454º 2/5; 455º 2/5; 456º 2/5; 457º 2/5; 458º 2/5; 459º 2/5; 460º 2/5; 461º 2/5; 462º 2/5; 463º 2/5; 464º 2/5; 465º 2/5; 466º 2/5; 467º 2/5; 468º 2/5; 469º 2/5; 470º 2/5; 471º 2/5; 472º 2/5; 473º 2/5; 474º 2/5; 475º 2/5; 476º 2/5; 477º 2/5; 478º 2/5; 479º 2/5; 480º 2/5; 481º 2/5; 482º 2/5; 483º 2/5; 484º 2/5; 485º 2/5; 486º 2/5; 487º 2/5; 488º 2/5; 489º 2/5; 490º 2/5; 491º 2/5; 492º 2/5; 493º 2/5; 494º 2/5; 495º 2/5; 496º 2/5; 497º 2/5; 498º 2/5; 499º 2/5; 500º 2/5; 501º 2/5; 502º 2/5; 503º 2/5; 504º 2/5; 505º 2/5; 506º 2/5; 507º 2/5; 508º 2/5; 509º 2/5; 510º 2/5; 511º 2/5; 512º 2/5; 513º 2/5; 514º 2/5; 515º 2/5; 516º 2/5; 517º 2/5; 518º 2/5; 519º 2/5; 520º 2/5; 521º 2/5; 522º 2/5; 523º 2/5; 524º 2/5; 525º 2/5; 526º 2/5; 527º 2/5; 528º 2/5; 529º 2/5; 530º 2/5; 531º 2/5; 532º 2/5; 533º 2/5; 534º 2/5; 535º 2/5; 536º 2/5; 537º 2/5; 538º 2/5; 539º 2/5; 540º 2/5; 541º 2/5; 542º 2/5; 543º 2/5; 544º 2/5; 545º 2/5; 546º 2/5; 547º 2/5; 548º 2/5; 549º 2/5; 550º 2/5; 551º 2/5; 552º 2/5; 553º 2/5; 554º 2/5; 555º 2/5; 556º 2/5; 557º 2/5; 558º 2/5; 559º 2/5; 560º 2/5; 561º 2/5; 562º 2/5; 563º 2/5; 564º 2/5; 565º 2/5; 566º 2/5; 567º 2/5; 568º 2/5; 569º 2/5; 570º 2/5; 571º 2/5; 572º 2/5; 573º 2/5; 574º 2/5; 575º 2/5; 576º 2/5; 577º 2/5; 578º 2/5; 579º 2/5; 580º 2/5; 581º 2/5; 582º 2/5; 583º 2/5; 584º 2/5; 585º 2/5; 586º 2/5; 587º 2/5; 588º 2/5; 589º 2/5; 590º 2/5; 591º 2/5; 592º 2/5; 593º 2/5; 594º 2/5; 595º 2/5; 596º 2/5; 597º 2/5; 598º 2/5; 599º 2/5; 600º 2/5; 601º 2/5; 602º 2/5; 603º 2/5; 604º 2/5; 605º 2/5; 606º 2/5; 607º 2/5; 608º 2/5; 609º 2/5; 610º 2/5; 611º 2/5; 612º 2/5; 613º 2/5; 614º 2/5; 615º 2/5; 616º 2/5; 617º 2/5; 618º 2/5; 619º 2/5; 620º 2/5; 621º 2/5; 622º 2/5; 623º 2/5; 624º 2/5; 625º 2/5; 626º 2/5; 627º 2/5; 628º 2/5; 629º 2/5; 630º 2/5; 631º 2/5; 632º 2/5; 633º 2/5; 634º 2/5; 635º 2/5; 636º 2/5; 637º 2/5; 638º 2/5; 639º 2/5; 640º 2/5; 641º 2/5; 642º 2/5; 643º 2/5; 644º 2/5; 645º 2/5; 646º 2/5; 647º 2/5; 648º 2/5; 649º 2/5; 650º 2/5; 651º 2/5; 652º 2/5; 653º 2/5; 654º 2/5; 655º 2/5; 656º 2/5; 657º 2/5; 658º 2/5; 659º 2/5; 660º 2/5; 661º 2/5; 662º 2/5; 663º 2/5; 664º 2/5; 665º 2/5; 666º 2/5; 667º 2/5; 668º 2/5; 669º 2/5; 670º 2/5; 671º 2/5; 672º 2/5; 673º 2/5; 674º 2/5; 675º 2/5; 676º 2/5; 677º 2/5; 678º 2/5; 679º 2/5; 680º 2/5; 681º 2/5; 682º 2/5; 683º 2/5; 684º 2/5; 685º 2/5; 686º 2/5; 687º 2/5; 688º 2/5; 689º 2/5; 690º 2/5; 691º 2/5; 692º 2/5; 693º 2/5; 694º 2/5; 695º 2/5; 696º 2/5; 697º 2/5; 698º 2/5; 699º 2/5; 700º 2/5; 701º 2/5; 702º 2/5; 703º 2/5; 704º 2/5; 705º 2/5; 706º 2/5; 707º 2/5; 708º 2/5; 709º 2/5; 710º 2/5; 711º 2/5; 712º 2/5; 713º 2/5; 714º 2/5; 715º 2/5; 716º 2/5; 717º 2/5; 718º 2/5; 719º 2/5; 720º 2/5; 721º 2/5; 722º 2/5; 723º 2/5; 724º 2/5; 725º 2/5; 726º 2/5; 727º 2/5; 728º 2/5; 729º 2/5; 730º 2/5; 731º 2/5; 732º 2/5; 733º 2/5; 734º 2/5; 735º 2/5; 736º 2/5; 737º 2/5; 738º 2/5; 739º 2/5; 740º 2/5; 741º 2/5; 742º 2/5; 743º 2/5; 744º 2/5; 745º 2/5; 746º 2/5; 747º 2/5; 748º 2/5; 749º 2/5; 750º 2/5; 751º 2/5; 752º 2/5; 753º 2/5; 754º 2/5; 755º 2/5; 756º 2/5; 757º 2/5; 758º 2/5; 759º 2/5; 760º 2/5; 761º 2/5; 762º 2/5; 763º 2/5; 764º 2/5; 765º 2/5; 766º 2/5; 767º 2/5; 768º 2/5; 769º 2/5; 770º 2/5; 771º 2/5; 772º 2/5; 773º 2/5; 774º 2/5; 775º 2/5; 776º 2/5; 777º 2/5; 778º 2/5; 779º 2/5; 780º 2/5; 781º 2/5; 782º 2/5; 783º 2/5; 784º 2/5; 785º 2/5; 786º 2/5; 787º 2/5; 788º 2/5; 789º 2/5; 790º 2/5; 791º 2/5; 792º 2/5; 793º 2/5; 794º 2/5; 795º 2/5; 796º 2/5; 797º 2/5; 798º 2/5; 799º 2/5; 800º 2/5; 801º 2/5; 802º 2/5; 803º 2/5; 804º 2/5; 805º 2/5; 806º 2/5; 807º 2/5; 808º 2/5; 809º 2/5; 810º 2/5; 811º 2/5; 812º 2/5; 813º 2/5; 814º 2/5; 815º 2/5; 816º 2/5; 817º 2/5; 818º 2/5; 819º 2/5; 820º 2/5; 821º 2/5; 822º 2/5; 823º 2/5; 824º 2/5; 825º 2/5; 826º 2/5; 827º 2/5; 828º 2/5; 829º 2/5; 830º 2/5; 831º 2/5; 832º 2/5; 833º 2/5; 834º 2/5; 835º 2/5; 836º 2/5; 837º 2/5; 838º 2/5; 839º 2/5; 840º 2/5; 841º 2/5; 842º 2/5; 843º 2/5; 844º 2/5; 845º 2/5; 846º 2/5; 847º 2/5; 848º 2/5; 849º 2/5; 850º 2/5; 851º 2/5; 852º 2/5; 853º 2/5; 854º 2/5; 855º 2/5; 856º 2/5; 857º 2/5; 858º 2/5; 859º 2/5; 860º 2/5; 861º 2/5; 862º 2/5; 863º 2/5; 864º 2/5; 865º 2/5; 866º 2/5; 867º 2/5; 868º 2/5; 869º 2/5; 870º 2/5; 871º 2/5; 872º 2/5; 873º 2/5; 874º 2/5; 875º 2/5; 876º 2/5; 877º 2/5; 878º 2/5; 879º 2/5; 880º 2/5; 881º 2/5; 882º 2/5; 883º 2/5; 884º 2/5; 885º 2/5; 886º 2/5; 887º 2/5; 888º 2/5; 889º 2/5; 890º 2/5; 891º 2/5; 892º 2/5; 893º 2/5; 894º 2/5; 895º 2/5; 896º 2/5; 897º 2/5; 898º 2/5; 899º 2/5; 900º 2/5; 901º 2/5; 902º 2/5; 903º 2/5; 904º 2/5; 905º 2/5; 906º 2/5; 907º 2/5; 908º 2/5; 909º 2/5; 910º 2/5; 911º 2/5; 912º 2/5; 913º 2/5; 914º 2/5; 915º 2/5; 916º 2/5; 917º 2/5; 918º 2/5; 919º 2/5; 920º 2/5; 921º 2/5; 922º 2/5; 923º 2/5; 924º 2/5; 925º 2/5; 926º 2/5; 927º 2/5; 928º 2/5; 929º 2/5; 930º 2/5; 931º 2/5; 932º 2/5; 933º 2/5; 934º 2/5; 935º 2/5; 936º 2/5; 937º 2/5; 938º 2/5; 939º 2/5; 940º 2/5; 941º 2/5; 942º 2/5; 943º 2/5; 944º 2/5; 945º 2/5; 946º 2/5; 947º 2/5; 948º 2/5; 949º 2/5; 950º 2/5; 951º 2/5; 952º 2/5; 953º 2/5; 954º 2/5; 955º 2/5; 956º 2/5; 957º 2/5; 958º 2/5; 959º 2/5; 960º 2/5; 961º 2/5; 962º 2/5; 963º 2/5; 964º 2/5; 965º 2/5; 966º 2/5; 967º 2/5; 968º 2/5; 969º 2/5; 970º 2/5; 971º 2/5; 972º 2/5; 973º 2/5; 974º 2/5; 975º 2/5; 976º 2/5; 977º 2/5; 978º 2/5; 979º 2/5; 980º 2/5; 981º 2/5; 982º 2/5; 983º 2/5; 984º 2/5; 985º 2/5; 986º 2/5; 987º 2/5; 988º 2/5; 989º 2/5; 990º 2/5; 991º 2/5; 992º 2/5; 993º 2/5; 994º 2/5; 995º 2/5; 996º 2/5; 997º 2/5; 998º 2/5; 999º 2/5; 1000º 2/5; 1001º 2/5; 1002º 2/5; 1003º 2/5; 1004º 2/5; 1005º 2/5; 1006º 2/5; 1007º 2/5; 1008º 2/5; 1009º 2/5; 1010º 2/5; 1011º 2/5; 1012º 2/5; 1013º 2/5; 1014º 2/5; 1015º 2/5; 1016º 2/5; 1017º 2/5; 1018º 2/5; 1019º 2/5; 1020º 2/5; 1021º 2/5; 1022º 2/5; 1023º 2/5; 1024º 2/5; 1025º 2/5; 1026º 2/5; 1027º 2/5; 1028º 2/5; 1029º 2/5; 1030º 2/5; 1031º 2/5; 1032º 2/5; 1033º 2/5; 1034º 2/5; 1035º 2/5; 1036º 2/5; 1037º 2/5; 1038º 2/5; 1039º 2/5; 1040º 2/5; 1041º 2/5; 1042º 2/5; 1043º 2/5; 1044º 2/5; 1045º 2/5; 1046º 2/5; 1047º 2/5; 1048º 2/5; 1049º 2/5; 1050º 2/5; 1051º 2/5; 1052º 2/5; 1053º 2/5; 1054º 2/5; 1055º 2/5; 1056º 2/5; 1057º 2/5; 1058º 2/5; 1059º 2/5; 1060º 2/5; 1061º 2/5; 1062º 2/5; 1063º 2/5; 1064º 2/5; 1065º 2/5; 1066º 2/5; 1067º 2/5; 1068º 2/5; 1069º 2/5; 1070º 2/5; 1071º 2/5; 1072º 2/5; 1073º 2/5; 1074º 2/5; 1075º 2/5; 1076º 2/5; 1077º 2/5; 1078º 2/5; 1079º 2/5; 1080º 2/5; 1081º 2/5; 1082º 2/5; 1083º 2/5; 1084º 2/5; 1085º 2/5; 1086º 2/5; 1087º 2/5; 1088º 2/5; 1089º 2/5; 1090º 2/5; 1091º 2/5; 1092º 2/5; 1093º 2/5; 1094º 2/5; 1095º 2/5; 1096º 2/5; 1097º 2/5; 1098º 2/5; 1099º 2/5; 1100º 2/5; 1101º 2/5; 1102º 2/5; 1103º 2/5; 1104º 2/5; 1105º 2/5; 1106º 2/5; 11

EXEMPLO DOS MOÇOS

Presença de Mário de Andrade... exemplo dos moços... a arte e a vida...

NOTÍCIAS LITERARIAS

As vitrinhas continuam... notícias literárias... obras e autores...

CANÇÃO PARA ANITA LEOCÁDIA

Canção para Anita Leocádia... José Cesar Borba... poema lírico...



UM BUSTO DE ROOSEVELT — Logo que circulou a notícia da morte de Roosevelt, o escultor plástico Brás Lovel...

CANÇÃO PARA ANITA LEOCÁDIA

JOSÉ CESAR BORBA

José Cesar Borba, poeta e crítico literário da nova geração de Pernambuco...

Tua mãe ficou em Monschau, Teu pai não sabe onde ela está...

UM CAPÍTULO DO ROMANCE "MARAJÓ"

Um capítulo do romance "Marajó" de José Cesar Borba... narrativa em prosa...

MOSCOU, 13

Moscou, 13 — (Via rádio) telegráfico para a TRIBUNA POPULAR... notícias de Moscou...

ASPECTOS DA MEDICINA SOVIÉTICA

Aspectos da medicina soviética... Lev Ivat... avanços médicos...

O PAPEL DO ESCRITOR NA SOCIEDADE ATUAL

O papel do escritor na sociedade atual... discussão sobre o papel do artista...

TEATRO ELISABETEANO

Teatro elisabetano... história e características do teatro renascentista...

LEIAM

Leiam... União Nacional Para a Democracia e o Progresso... livros e publicações...

LEIAM

Leiam... União Nacional Para a Democracia e o Progresso... informações sobre o grupo...

LEIAM

Leiam... União Nacional Para a Democracia e o Progresso... detalhes de contato...

LEIAM

Leiam... União Nacional Para a Democracia e o Progresso... informações adicionais...

LEIAM

Leiam... União Nacional Para a Democracia e o Progresso... mais detalhes...

LEIAM

Leiam... União Nacional Para a Democracia e o Progresso... informações finais...

Advertisement for ATLAS Dental Cream, featuring a large image of a hand holding a tube of cream and text describing its benefits for dental hygiene.

Advertisement for 'TRIBUNA POPULAR' in Belo Horizonte, mentioning its founding and location.

Advertisement for an art exhibition by Silvia Leon Chabré, highlighting her work and the venue.

Advertisement for an economics course at the M. do Trabalho center, detailing the curriculum and enrollment.

O PAPEL DO
ESCRITOR NA
SOCIEDADE ATUAL

ROMAIN ROLLAND

O coronel Constantino mandou abelhar a malhada. Os vaqueiros escudriam as cordas, lombaram as ovelhas, arguem as redese e gritam: — E! E! E! Vê! Vê! Vê! boiama! As reses bravas levantaram as cabeças, farejando e se espessou de pó. Os lauros armarão a fuga e corriam atônitos sob a poeira diante dos vaqueiros, tremendo.

— Faz logo a "esteira"! Rápido isso! Os homens nos oitavos mudos faziam a "esteira" apressado e pado arisco. Atrás, o "voico" formado pelos vaqueiros que ficavam na retaguarda vigilante e ariscada até as reses brabas se amontoarem. Era o gado dos "enobertos", asselados, como dizem os fazendeiros. Quando "aspiravam", voqueiro que desistia o caído do chifre das jéras. Misinga no seu alçado manco, seguia na esteira. Sabia que ovelha manco no "coice" significava péssima direção de fêtor, pois se os ovelhas no fogo de idade podem dominar os garrotes selagens.

A malhada agora se transforma em vaquejada. É o rebanho em marcha para a ferra, astimulado, a ostreção dos ovelhas, a serração dos chifres, contagem. A poeira vai e passa, vaporosamente, pelo campo. Ainda está longe a porteira dos currais grandes. Misinga olha e "puta" na frente, grande vaqueiro, de vara de ferro, abotando na sua água alçada, é o Gacaba. Os vaqueiros contem os "eias". Misinga, na esteira, discute com o pai sobre o trabalho nas fazendas. Aquela malhada, com urros e gritos, poeira e ovelhas, desentorpeço-o, transmite-lhe certo desejo de responsabilidade, certo impulso para lutar contra o que, dizia, o seu sangue, a cue de rapina que havia em todos os Coutinhos.

— Meu filho, fala o pap, você não sabe o que é isto. Pena que fazenda em Marajó é criação de gado na Inglaterra. Vaqueiro nasceu vaqueiro, morre vaqueiro. — Eles dizem ao menos ter uma sociedade como os pescadores.

— Mas que sociedade tem os pescadores, meu filho? O que é que você anda sonhando? Onde se viu sociedade de pescadores... Você quer falar nas colônias de pescadores? Você sabe o que quer dizer uma colônia de pescadores no Arari? Brigas e roubalheiras. Só tem serido pra tirar dinheiro do pescador e mais nada. A história do Mito Sena na presidência da colônia do Arari é uma vergonha. Aquela, sim, soube ser protetor dos pescadores. Meteu o cobre no bolso e deu uma banana. E você deve saber que índio é assim mesmo, vaqueiro é ainda índio, maluco e pronto para crescer a parre. Não tem instituído praio.

— Como, papai? — A falta de instinto gregário é o que domina neste país...

O gado entra nos currais, Gacaba ergueu no ar e ferra da marca em brase; a ferra começou. Os vaqueiros iam fazer as suas provas, um deles poderia se acabar no chifre de um garrote ou de uma noelha. Moleques traziam pau seco para aticar o fogo das marcas. Misinga detizou os currais, detidit percorrer os campos, as fazendas, dias e dias nas vaquejadas, outras ferras, outros rodeios, embarques de gado nas "caigaras".

Depois, nas distantes malhadas da Diamantina, Misinga foi ter o gado dispersando-se. Por que não trouzera Aláide para ver os búfalos? Guita e a trizeita do Campinho, das daninhas e das violas do Menino Deus, Nossa Senhora das Dores e Santo Ivo, o poço, a ameaça dos machados do velho Amancio desapareciam diante do tropel das boladas e do grito dos vaqueiros. E, pela primeira vez sua espingarda nova acertara em duas marreco do campo. Mandou assá-las do espeto, comeu com a mão; que fêria fazia Aláide!

Não longe, dentro da noite de Diamantina, ao pé das braças que assacam a carne e as marrecoas, ouavam-se as onças. E, pela manhã, ia com os vaqueiros para a caça dos búfalos nos campos selagens, e admirava-se por não ter medo. Aláide gostaria de ver como os vaqueiros cacam búfalos brabos nos baldados, laçam os novilhos que, feridos a vara de ferro e a tiros, ançam com ferocidade sobre os caçadores. Mas, estes estão prevenidos e agéis, atrozaram as cordas, escondem-se com os seus cavalos pelo aturá, atacam-se nos mondongos entre aningais e esperam. Os búfalos, desorientados, sangrando, correm pelos campos e rolam já feridos de morte. Não sabem descobrir o inimigo no baldado porque é o fêro que lhes falta, espícam os vaqueiros. E Misinga desmonta para ver como os vaqueiros tiram o couro dos grandes e negros novilhos.

Agora vem o galope ao lado dos caçadores de búfalos. São homens que aparecem no Arari, nada sabem do mundo, o seu lugar é o mondongo, os campos onde o gado uruba se espalha e urra espontâneo, é, ao mesmo tempo excitando as onças. Mundo dos búfalos que se tornaram selagens como os jacarés, os sucutirás, os negros patos reluzentes que voam sobre os lagos.

As malhadas desfaziam-se nos descampados secos. Os vaqueiros gritavam — seus gritos pesavam no ar, cresciam na solidão e no barulho das boladas. Misinga tinha a impressão de que se repeliam aqueles gritos dentro dos poços fundos que tanto o preocupavam na infância. Guita gritava para dentro do poço e dizia que era o paraquês e o poço se enchia de mil nozes, as pedras, o barro e as talças ralas do capim, a água, tinham ressonâncias, a voz de Maricna acordava todas as vozes da terra, que dentro do poço se debatiam. Agora, nos campos, o grito dos vaqueiros e o urro do gado. E a lembrança de Guita voltou como um grito subindo do poço sob o assalaz.

Os caçotes saltavam. Grandes cues vermelhas passavam no alto, eram as colheiteiras. Misinga rapidamente pegou da espingarda e atirou. Havia pelos campos um movimento, um alarido e um estridor que excitavam cada vez mais as manadas e os homens.

Mais tarde, os vaqueiros o levaram para ver o chão das malhadas coberto de cactos esmagados pelos rebanhos. E Misinga atravessava os campos. Eram os campos de seu pai, a grande propriedade se estendia ao longo da ilha, cercas de arams, currais, lagos, malhadas, chaves, anafás.

(Conclui na pag. 11)

DEPOIS
QUE BARCELONA
CAIR

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Depois que Barcelona cair, restarão Valência e Madrid, restarão dezesseis províncias por conquistar. Depois de muitos combates, restarão ainda algumas aldeias, algumas praias, depois que Barcelona cair.

Depois que Barcelona cair, restarão Marseille, Bordeaux, restarão Lyon, o Havre, Lille, Nancy, Rouen, Nantes, Toulouse, Orleans, Dunquerque, restará, nas duas margens do rio, uma cidade de trabalhadores e sábios: restará Paris

Restarão Liège, Antuerpia e Bruxelas, depois que cair Barcelona

Caida Barcelona, é preciso tomar Manchester, Liverpool, Birmingham, Londres

Depois que Barcelona cair, será preciso multiplicar os campos de concentração, será preciso impedir a respiração ofegante de Berlim, Viena, Roma, encher de cruzadores os outrora voluptuosos golfos italianos, será preciso ainda tomar pequeninos países frígidos onde persistirão homens metódicos e tenazes.

Depois que Barcelona cair, restará a China, a China devoradora, indiferente, enorme, A China que não vive no tempo, a China impossível, a indomável China

Depois que Barcelona cair, restarão Rio de Janeiro, Buenos Aires, restará o Chile, o Uruguai, restará Ciudad de Mexico, restarão edifícios, rebanhos, tesouros, montanhas, usinas, quarteis, New York.

Depois que Barcelona cair restará Moscou.

Restará um mundo: o vosso mundo, trabalhadores. Restarão livros, exemplos, sacrifícios, determinações. Restarão homens, restarão mulheres, gados, plantas, pedras, elementos de luta.

Depois que cair esse mundo, restarão olhos na escuridão, espiondo. Restarão operários conspirando em voz baixa. Restará o silêncio cheio de ameaças. Restará a inquietação entre os vencedores. Restará o desejo de recomeçar.

Depois que Barcelona cair, restarão os homens



O TEATRO ELISABETANO

ANIBAL M. MACHADO

Representavam em terreiros de es-talagem, ou em qualquer lugar que se prestasse. Foi mesmo em qualquer lugar assim que começou a configurar-se nas suas primeiras características o grande teatro inglês.

Em 1576, nos confins da cidade de Londres, em terrenos baldios, construiu-se o primeiro teatro. Na Capela Real e nos colégios de Londres, jovens atores e cantores representavam peças escolhidas, afim de que a Corte e a gente grã-fina que a cercava pudesse ter distrações mais adequadas ao seu paladar.

Essa, a fonte religiosa do drama de então. A fonte civil estava nas "moralidades", em que eram personificadas as coisas abstratas: a Virtude, a Esperança, a Circunspecção, a Inveja, sempre amarela; a "Ortodoxia Humanidade" confiada ao "Estudioso Desejo"; mas aparece o "Apetite sensual", desvia o menino que se tão bem e o leva para a taverna onde ele se desencana. E' curioso notar aqui, numa dessas "Moralidades", um sinal de que o espírito imperialista inglês mandrugou na história: é quando o "Estudioso Desejo" ensina a Humanidade que a terra é redonda. Aparece então a Experiência com um globo na mão, a enumerar os países que vislhou, e chamando mul-

to a atenção para a América, lembra-se de dizer que os portugueses, franceses e espanhóis já tinham ocupado essas terras e que era pena não fossem os ingleses. As "Moralidades" tinham assim um sentido patriótico e educativo e, como vimos, mesmo imperialista. O povo gostava. Gostava, porém, muito mais das "farças". Naturalmente porque se reconhecia nelas. Eram mais recreativas. Faziam rir, mas dentro do riso insinuavam qualquer verdade, uma reivindicação, uma sátira. Alguns grupos, para melhor se protegerem da polleia e das autoridades municipais que não viam com bons olhos o crescente gosto pelas representações populares, invocavam o auxílio dos grandes senhores e da Corte, alegando que o fim que tinham em vista era o de divertir Sua Majestade e que estavam apenas se espreitando...

Mas o verdadeiro teatro vinha de baixo, do povo e já era uma necessidade, uma exigência de toda a população. A multidão pedía episódios decorados, românticos e brutais. Assassínios, raptos, batalhas — a tempadado de todas as paixões desencadeadas, o lirismo mais delirante ao lado do instinto mais sanguinário.

UM CAPITULO DO
ROMANCE
"MARAJÓ"

DALCIDIO SURANDIR

ANTES de falar do papel dos escritores, é necessário investigar em que condições devem viver, atuar e criar individualmente. Porque é fundamental para o escritor saber de um artista abstrato em relações humanas, sobre a arte em si, sobre seu mérito e suas obrigações, tal como tendem a justalo o intelectuista. Este, no sentimento do espírito, ao qual todos — eu, entre eles — agilizamos nossa parte, está hoje em dia fora do lugar. É tão incompatível com a realidade como as distâncias sobre o sezo do anjo, durante o sítio de Bitúrcio.

Bitúrcio está novamente sitiado. Toda a civilização e humanidade inteira, se encontra em um estado de permanente subversão, está em estado de guerra. O verdadeiro problema que se nos apresenta, é o do "papel do escritor em uma sociedade que se encontra em estado de guerra".

Permita-se-me tratar esse problema sob o meu ponto de vista de escritor, pois é este o meu ofício. Nosso destino foi o de nascer em uma grande época de luta. Não nos é lícito isolarmos-nos dessa luta.

E já nisso se mostra uma primeira divisão em duas fileiras. A maioria dos artistas se retrai precipitando-se para a vida. Até fazem disso uma lei do espírito, uma missão da arte (conferida por quem?), que lhes dá o privilégio da retirada. Não lhes faltam os bons motivos. Ninguém detoa de afirmar que todo artista verdadeiramente não só o direito mas até a obrigação de concentrar-se em sua vida interior. Mas, daí não se deduz que se tenha de ocultar de maneira espúria atrás de portas fechadas com ferrolhos, nem isolarmos em casa para não sair mais fora. Dessa concentração sobre a vida interior tem-se que trazer energias para entrar novamente na ação.

Mas isso é precisamente o que a maioria dos escritores do Ocidente trata de evitar e todo curso e sub lado se pretezo. Facilita-lhes a adoção de semelhante posição a assim chamado independência do espírito, a dignidade do escritor, a arte eterna, a arte em si, em uma palavra, todo esse ouro-papel da escuridão que brinca com suas cadêias. Na realidade, é medo o que têm suas mãos deturpadas. Medo da ação, medo da revolução, medo das transformações que vêm aproximando-se. Pois, de fato, não se vive muito bem, melhor que qualquer outro. Foi por isso que, num ensaio sobre "Lenteia, a arte e a ação" na revista "Europa", de 15 de janeiro de 1936, escrevi o seguinte:

"Os artistas, nos quais repercutiu com mais força que nos demais homens a vibração dos acontecimentos e o sofrimento da vida, como se estivessem espantados pelo estado de coisas em que os coagem, e de cada dez, nove se põem para a reação. Viram o abismo que é preciso saltar; no entanto sentem serigem ante o precipício e se lhe tremem as pernas. Para recuperar o equilíbrio perdido, firmam-se, ficando à margem da corrente, nos limites da ordem burguesa, que os acalma pelo que tiram e pelo que não querem ver".

E, como interiormente, não se sentem orgulhosos pela sua retirada, defrontam-se com sua própria marcha de tartaruga, abraçando-se no domínio estético a um reacionarismo do espírito, que, de modo algum ameiço inclinar a ordem social, mas que lhes restitue a segurança em seus direitos de casta e pule a gigantesca facha, de seu indigente prestígio.

Passemos por cima de suas casas e ocupemo-nos dos artistas que desejam estar em ligação permanente com a ação. A meu lado, escuto alguns amigos, que pertencem à categoria dos melhores escritores e que estão integrados à causa da revolução social, queiram-se de da escassa produção de sua arte nas massas populares. Responsabilizam por isso a insuficiente preparação do povo.

Creio que é a eles mesmos que devem responsabilizar. O primeiro dever daqueles que aspiram a ser combativos de marcha do proletariado, consiste em "utilizar sua linguagem acessível a seus camaradas". Não tenha preferência alguma nos escritores que só podem ser lidos por uns poucos. Quando era jovem, aprendi a fórmula de um velho Tolstói: "Não me interessa escrever para meus dez ou cem mil leitores".

No transcurso das minhas relativamente breves, mas muito penetrantes observações na Escola Popular, em Paris, pude comprovar, em meio a uma comunidade de jovens distraídos e indisciplinados, o grande encanto exercido sobre eles a leitura de "Os Miseráveis", de Victor Hugo. Toda a classe se encobria comovida piedade, na qual se podiam escutar as belíssimas vozes populares e nos grupos proletários de distribuição, voltei a encontrar a mesma ligação espiritual mediata com Balzac, Zola, Dickens, com partes de Alphonse Daudet e com as grandes novelas de Tolstói. E a distância de três séculos não impede que Mollière continue a exercer sobre o grande público popular uma influência tão direta como a que exerceu, em seu tempo, sobre os burgueses.

Se a separação entre o povo e os escritores próximos de Proust e Valéry se fez maior, disso não se deduz que o povo se haja afastado. Foram "eles" que se afastaram, como senhores da "elite", entre a qual se contam com tanto orgulho. Acertai-vos, se queris que nos compreendam! Fica-lhes ainda, pelo momento, a possibilidade de escrever para esse pequeno círculo de "eleitos", para estes "salões azuis" dos aristocratas e satisfazer a maior parte de suas necessidades. Mas se quiseris ser escutados por todos, então nada para todos e não para os livros de brabões. E não tenha medo de que vossa arte corra perigo de se converter em banal, ou se fazer a todos acessível. Podéis estar certos de que a arte nada perderá, de que ninguém perderá com isto. Todo o mundo compreenderá vossas obras.

Isso é válido não somente para a expressão de certos pensamentos, como também para o próprio pensamento, para sua substância, para os temas escolhidos, nos quais o pensamento se configura. E o que dizemos aqui para os escritores, serve igualmente para os demais artistas. Se toda a arte de valor é, forçosamente, no domínio espiritual, formal, um descobridor de terras novas, si sua descoberta serve para alguma coisa, saberá arrastar em sua viagem os demais. Não os abandonará na margem oposta. (Conclui na pag. 11)

U queria partir com a ascetia para uma viagem curiosa, mas difícil de se conseguir, nela dois objetivos indispensáveis e que quase se repellem: — a extensão e a rapidez. O que equivale a dizer: vamos, no mais curto prazo possível, tentar uma excursão por um domínio imenso, o que evidentemente impõe sacrifícios, omissões, fusão de planos e de perspectivas.

Esse domínio é o do teatro elisabetano. O nome mais próprio para a designação dessa época do maior florescimento da arte dramática de todos os tempos, seria o de "teatro do Renascimento inglês", — porque abrange os períodos que antecederam e se seguiram ao reinado de Elizabeth, isto é, o período que preparou a idade de ouro do teatro inglês, tornando-o historicamente inevitável, e o que prolongou, em tom menor, os ecos da grande época". Esta última fase do Renascimento vai da morte da rainha, em 1603, até o decreto de fechamento das casas de espetáculos em 1642.

Como tema de uma só palestra, é impossível abarcar, mesmo didaticamente num estudo objetivo, todo esse período, que é, em si mesmo, um caos. Do caos não se pode tirar uma carta esquemática: evoca-se o que ele tem de mais fa-

precioso, os lados mais claros da sua via, latea, e descreve-se depois o efeito desse deslumbramento em nossa imaginação. Mas, aqui, temos que jogar mais com as sombras do que com as claridades, pois é a sombra que nos informa melhor nesse torvo e magnífico período da história inglesa.

UM POVO E SUA ILHA Imaginal um povo habitando no país que é uma ilha tida como o fim do mundo medieval; onde as legiões de Cesar espargiram as suas sementes mediterrâneas; um povo em guerras constantes, dentro e fora do seu solo; os conflitos e as usurpações dinásticas nas cidades; a vida agrícola ainda atrasada e o pastoreio nos campos; cheios de fantasmas e de feiticeiras; as superstições e os crimes, e todo o obscurantismo lavado de fluminações da idade média. As artes ainda estavam na primitiva infância, girando em torno do sistema planetário, da Roma dos papas. O homem vai aparecendo como um animal insatisfeito, curioso e sedento de vida.

MOTIVOS RELIGIOSOS DO DRAMA Estamos entrando a galope no século dezesseis. O que eu quero é arranjar vias de passagem, mesmo provisórias, para esse grande período em que a Inglaterra começa a

rio. Não tardaria muito e aparecimento de Shakespeare. Mas que povo e que época esta que procuravam se expressar de preferência na arte cênica e que nela encontraram então a forma poderosa e mais alta da sua afirmação espiritual?

Com a vitória contra a Invenível Armada da Espanha, o orgulho nacional inglês se encheu como as velas das suas embarcações que partiam para as descobertas marítimas. Foi Deus quem se serviu do mar para destruir a esquadra ameçadora. Deus, era inglês, já se dizia na época, como nós dizemos, que Deus é brasileiro. E não pode deixar de ser!

O sentimento de pátria revigorou-se. A Corte estimulava novas expedições oceânicas. A onda do Renascimento, que já estava percorrendo os países continentais, veio, afinal, rebentar na Grã-Bretanha. Qual o ambiente que aí encontrou? Um povo ávido de se afirmar, de gozar a vida imediata que se lhe apresentava, de esquecer os escrúpulos morais e religiosos, de ouvir e ver o seu próprio sangue correr, de sentir a veemência da vida nos seus momentos mais agudos e trágicos; a impiedade, a violência, a luxúria; o homem aquecido pelo calor dos seus instintos; o viciamento do Estado com o papa.

não por convicção, mas por consciência política e pessoal de Henrique VIII; o gosto do brilho e da licenciosidade; o livre exame e a aceitação da Reforma como um protesto; o homem mais próximo da natureza. O sentido de vida enfim, como uma experiência vitalícia.

INFLUENCIAS DE FORA Era essa a atmosfera de liberdade — com tudo o que se criou nela de enorme e extra-humano, — que se refletiu no teatro e que o espírito individualista e amoral do Renascimento, ainda veio corrigir de novos fulgores. A antiguidade clássica por intermédio principalmente de Ben Jonson e Sidney, encontra os seus prototipos, viajou pela Itália e França, e é um complemento da educação. Autores espanhóis, franceses, italianos e mesmo portugueses são traduzidos. Inúmeras dessas literaturas, particularmente da italiana, tornaram-se populares. Nalgumas delas, Shakespeare quem vai se abençoar. (Conclui na pag. 11)